Dragões

Mensal | 4€ | Ano 39
N.º 460
MARÇO 2025



RODRIGO MORA

"TODA A GENTE SABE O QUANTO EU GOSTO DESTE CLUBE"



Furon


SPEED CTRL STUD



10

Vê-lo com a bola nos pés é vê-lo com um sorriso nos lábios, como no mais elementar reflexo condicionado, naquele efeito gerado por uma brincadeira de crianças com Samu Aghehowa, o espanhol a quem aprendeu a chamar "irmão". O futebol diverte-o e Rodrigo faz o favor de retribuir, de divertir, de seduzir plateias. Sempre com aquela camisola azul e branca que ama desde pequeno e com o brilho dos troféus reproduzido nos olhos. Admite não ser tão bom com as palavras, mas o dom da fala basta-lhe para agradecer aos pais e partilhar connosco sonhos e preocupações.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Maria Leonor Coelho
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos
Tiago Lopes

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Contem com o FC Porto

Março foi mais um mês repleto de acontecimentos relevantes. Avançámos com serenidade no rumo que pretendemos para o nosso futuro, com o envolvimento de todos, essencial para sermos fiéis à estratégia traçada. Um clube que investe sustentadamente em si próprio.

É da mais elementar necessidade destacar o sucesso que obtivemos com o empréstimo obrigacionista que lançámos. Inicialmente pensado para um valor de subscrições até 30 milhões de euros, atingiu quase 60 milhões de euros. Com uma gestão financeira rigorosa e um controlo de gestão efetivo, reconquistámos a confiança do mercado. No entanto, o que mais satisfação nos trouxe foi o facto de, para além de investidores institucionais, muitos portistas particulares terem acorrido à subscrição. Trata-se de um sinal claro do envolvimento dos sócios e simpatizantes na construção do futuro do FC Porto. Estamos fortes e colocamos em primeiro lugar o que para nós é sagrado: continuar a ser um clube de topo, propriedade dos seus sócios, e não cair nas mãos de terceiros, cujo amor pelo FC Porto nunca será como o nosso.

Outra importante manifestação da nossa vitalidade vem do nosso basquetebol. Foi um mês cheio, que começou com a renovação contratual do treinador Fernando Sá. Jogador formado nas escolas portistas, agora treinador, alguém cuja forma de ser, de treinar, de estar no banco e de contactar com os sócios e simpatizantes ilustra bem os valores do Portismo. Mas não ficamos por aqui. Também Miguel Queiroz festejou connosco a bonita marca dos 500 jogos de Dragão ao peito, devolvendo todo o nosso carinho ao revelar-se o jogador mais valioso da final da Taça de Portugal que vencemos, "sem espinhas", com todo o brilhantismo, contra os nossos rivais. O Miguel não nasceu portista, aprendeu a ser portista, porque amar este clube, unir a voz à gente autêntica que enche as bancadas, ser trabalhador, exigente consigo próprio, batalhador, viver para o grupo e estar envolvido com o clube com intensidade e verticalidade são ingredientes que marcam. Hoje, o Miguel é um exemplo para muitos que procuram um modelo de Portismo.

Orgulho e emoção foi o que também senti ao ler a extensa entrevista de Rodrigo Mora que preenche esta edição da Revista Dragões. Mora é ainda um jovem, um "menino", mas escutar sair da sua boca, com uma segurança granítica, expressões como "o FC Porto representa a 'união', 'o nunca desistir' e 'a paixão que temos pelo clube e pela cidade", perceber que o seu "maior sonho" por concretizar é o de "ser campeão nacional", pois para "um miúdo que cresceu no FC Porto" e que é "portista", "ir aos Aliados é uma coisa especial", enche-nos de certezas e a principal é: estamos cá para vencer, trabalhamos para isso diariamente e vamos vencer porque somos Porto.

No entanto, há ainda muitos desafios pela frente.

Por isso, não poderia terminar sem me referir aos acontecimentos recentes e lamentáveis, que vieram colocar em destaque a paz podre em que o futebol português vive há vários anos. Com um elenco federativo eleito há cerca de um mês, um comité olímpico ainda mais recente e em pleno processo eleitoral para a Liga, com a aproximação de exigentes desígnios como a candidatura à receção do Europeu de Futebol Feminino no nosso país, em 2029, e a coorganização do Mundial em 2030, é fundamental agir com bom senso e responsabilidade para não manchar ainda mais a reputação do nosso país nas mais altas instâncias do futebol europeu e mundial. Teria sido muito importante manter um representante no comité executivo da UEFA e estar no cerne das discussões críticas que marcam o futebol mundial. Por conseguinte, é fundamental congregar esforços e encurtar distâncias entre instituições para recuperar a nossa posição no próximo mandato.

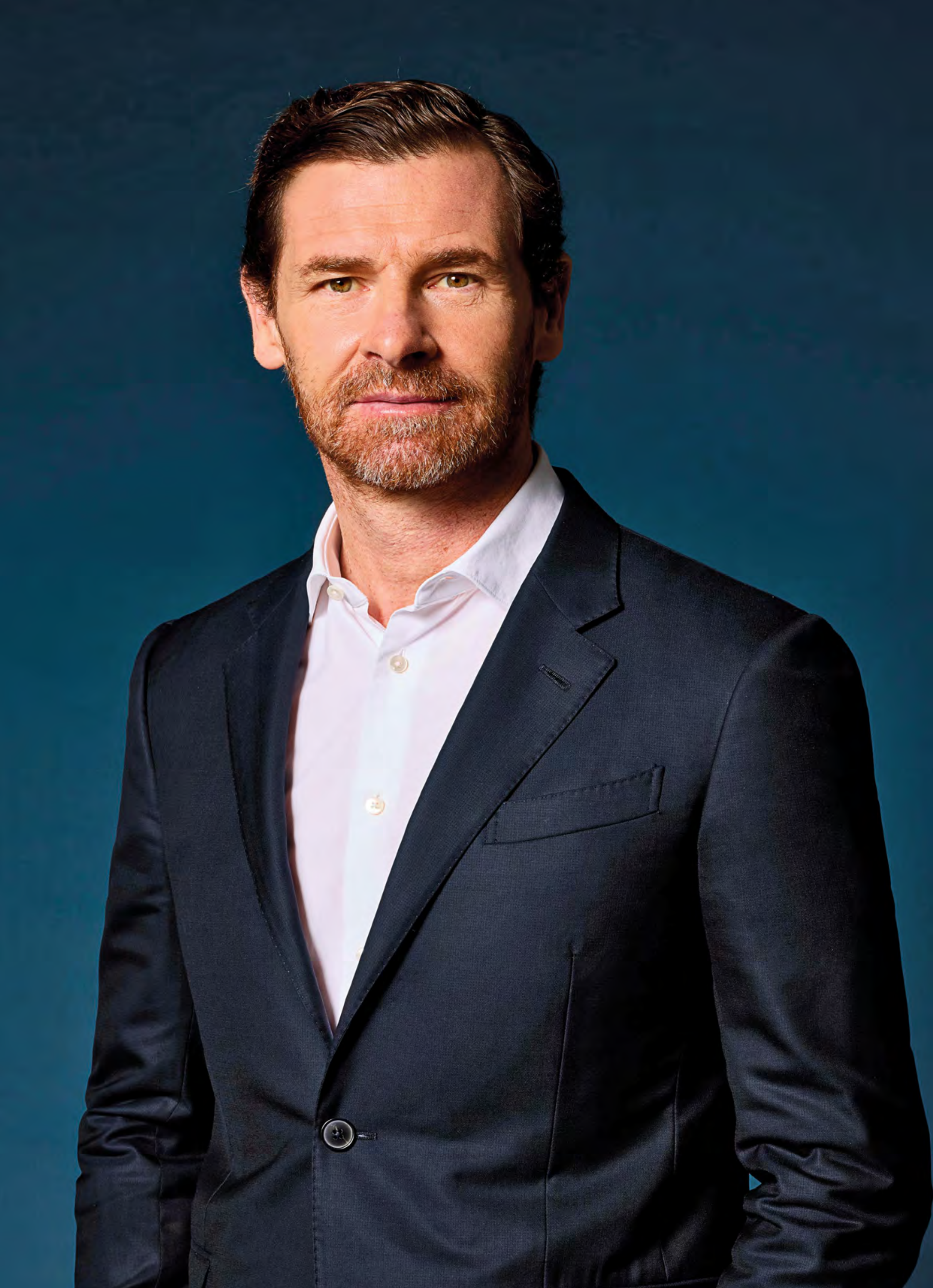
É por isso que todos temos de nos preocupar com as eleições da Liga. Deveríamos estar a discutir propostas, equipas, planeamento, estratégia, valorização e crescimento, e deveríamos fazer perguntas e obter respostas dos candidatos na cimeira de Presidentes da Liga.

No entanto, o que está a acontecer é o oposto. Há conluio, facilitismo, favoritismo e o sonho de um eldorado em direitos audiovisuais que jamais chegará, como facilmente se pode perceber pelas tendências recentes noutros países europeus e com ligas mais bem classificadas.

A quem interessa que continuemos a viver nesta paz podre por mais tempo? A quem interessa, como já referi publicamente, um certo desalinhamento entre os três grandes e continuarmos a adiar discussões sobre a centralização dos direitos televisivos, o VAR e outros temas que continuam em atraso? A quem interessará dar um passo atrás no caminho para a dignidade, transparência e ética do futebol português? A quem interessa esta vacuidade?

A quem interessa? Nós sabemos a resposta. Os nossos rivais e outros situacionistas também sabem disso, mas não lhes interessa.

O fado do futebol português não é ser pequeno; temos de dar passos em frente. Para esse propósito maior, só para esse, contem com o FC Porto.





A única pressão
que sente um dragão
SUPER BOCK
Sabor Autêntico
SUPER BOCK
Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 18


O REFORÇO
QUE ESTAVAS
A PEDIR.
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC 4.5% VOL
Sê responsável. Bebe com moderação.
4,5% Álcool 18
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY

"Marcar no Dragão é uma loucura"

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Quem o vê com a bola nos pés só pode acreditar que "o futebol surgiu desde muito pequeno", neste caso influenciado pelo pai, que "era jogador". O talento de Rodrigo Mora foi descoberto dentro de casa, quando a avó lhe deu uma bola de futebol, e como a Dragon Force Custóias estava logo ali ao lado, "foi a melhor opção". Nesta entrevista à DRAGÕES, a primeira desde que se fixou definitivamente no plantel principal, o médio ofensivo que está a pouco mais de um mês de se tornar maior de idade sublinha a importância de todas as etapas da formação, com especial enfoque na experiência que viveu no FC Porto B e que o ajudou muito a "chegar à equipa A". Revela que "tem sido muito bom" trabalhar com Martín Anselmi, alguém que "sabe muito de futebol" e que o tem feito crescer, sobretudo no capítulo do "posicionamento", e mantém a amizade forte que criou com Samu, com quem também partilha o dia de aniversário, num laço que "fluiu" com naturalidade, até porque a "união" é a característica mais forte do grupo.



→ Entrevista
realizada no
New Balance Park





Para Rodrigo Mora, o FC Porto representa isso mesmo, a "união", mas também "o nunca desistir" e "a paixão que temos pelo clube e pela cidade". Quando a paixão se transforma em amor, é fácil fazer durar uma relação, por isso é que o presidente André Villas-Boas revelou que o FC Porto está em negociações para a renovação do contrato de Rodrigo Mora, acrescentando mais anos a uma ligação que começou em 2016. A 28 de setembro de 2023, no dia do 130.º aniversário do clube, Rodrigo recebeu o Dragão de Ouro na categoria de Atleta Jovem do Ano, mas o "maior sonho" que tem por concretizar é o de "ser campeão nacional", pois para "um miúdo que cresceu no FC Porto", e que é "portista", "ir aos Aliados é uma coisa especial". Sem esquecer o papel fundamental da família neste processo, Mora revela que o número 86 é "uma obra do acaso", até porque na altura "não havia muitos números para escolher" e o 86 pareceu-lhe "o mais bonito". Se pudesse escolher, mudaria para a camisola 10, o que ajuda a explicar a identificação com Deco. Ainda assim, o melhor que viu jogar de azul e branco "foi o Vitinha".

Como surgiu o futebol na sua vida?
O futebol surgiu desde muito pequeno. Como o meu pai era jogador, incutiu-me desde cedo o que era o futebol. Quando tinha três, quatro anos, a minha avó deu-me uma bola de futebol e, a partir daí, comecei a jogar dentro de casa. Depois os meus pais inscreveram-me na escola Dragon Force Custóias e, a partir daí, comecei a jogar. Sou apaixonado por futebol.

As escolas Dragon Force foram sempre a primeira escolha ou havia outras opções naquela altura?
Neste caso, a escola Dragon Force Custóias era mais perto de minha casa. Para mim era mas fácil e para os meus pais também, de forma a poderem levar-me e buscar-me aos treinos. Naquela altura foi a melhor opção para mim.

A transição dos futebóis de sete e de nove para o de 11 é complicada ou nem por isso?
É um bocado difícil, mas também depende do jogador. No meu caso, acho que me habituei bem, mas conheço pessoas que demoram a habituar-se, por isso acho que depende de cada um.



"Foi um sonho, porque marcar no Dragão já é uma loucura, mas marcar daquela maneira é ainda melhor. Ouvir o estádio todo a gritar o teu nome era algo que só via na televisão, fiquei mesmo muito contente e grato por aquele momento. […] De vez em quando vou ver esse golo [o primeiro no Dragão], pois traz-me sempre um sorriso à cara."







"Acho que melhorei a nível de posicionamento, que foi o que ele mais me deu na cabeça, sobretudo o meu posicionamento quando temos a bola. Por vezes quero mexer-me muito e o melhor é ficar parado. O posicionamento foi o aspeto em que cresci mais."





Na época de estreia nos Sub-15, marcou 29 golos em 34 jogos. Foi uma etapa importante da formação?
Sim, foi o meu primeiro campeonato nacional e claro que é muito importante, mas todas as etapas da formação foram muito importantes na minha vida. Claro que ter feito esses números é sempre muito bom.

Na temporada seguinte, 16 golos e 13 assistências pelos Sub-17 e a estreia pelo FC Porto B. Já se sentia preparado para este salto competitivo?
Sinceramente, não estava à espera de me estrear tão cedo, mas o mister António Folha acreditou em mim e, a partir daí, comecei a trabalhar ainda mais. No ano seguinte consegui fazer jogos a titular e estar a um bom nível na Segunda Liga.

O que significa para si ser o mais jovem de sempre a estrear-se em campeonatos profissionais?
É sempre bom ter recordes, mas não me dá pressão. Gosto desses recordes, mas sinceramente são coisas a que não ligo muito. São coisas que, se acontecerem, acontecem, se não acontecerem, está tudo bem.

Quão difícil é jogar um campeonato tão competitivo como a Segunda Liga?
Como vinha dos Sub-17, o salto foi ainda maior. Foi um salto grande. Era um campeonato que tinha muita intensidade, era muito mais físico, coisas que tive de trabalhar e que ainda estou a trabalhar. Foi um salto muito grande, mas acho que consegui adaptar-me bem.

Quais foram as maiores dificuldades que sentiu na primeira época completa na equipa B?
Havia muito mais intensidade, era muito mais físico, tinha de correr mais, tinha de defender mais e de atacar mais. Acho que foi de tudo um pouco.

Sente que a passagem pela equipa B foi fundamental para se ter afirmado definitivamente na equipa principal?
Sem dúvida. Precisava de jogos na Segunda Liga, a Segunda Liga é muito boa e importante, na qual se ganha muita intensidade. Ajudou-me muito para chegar à equipa A.

Como reagiu quando lhe disseram que ia fazer a pré-temporada






FUTEBOL CLUBE DO PORTO
Invicta
CIDADE · CLUBE
1893







"Tudo é graças à minha família. São eles que me têm ajudado em tudo, são eles que têm escolhido o caminho certo para mim. Como ainda não tenho carro, são eles que me levam aos treinos, por exemplo. Eles são tudo o que preciso para ter uma grande carreira e estou-lhes muito grato por isso."

com a equipa principal?
Foi um momento de felicidade para mim e para a minha família, era uma coisa que ambicionava há muito tempo. Era um sonho de criança.

O presidente André Villas-Boas revelou numa entrevista recente que as duas partes estão a negociar a renovação do contrato. O que pode o Rodrigo Mora dizer em relação a isso?
Só posso dizer o que é verdade, estamos a negociar. Toda a gente sabe o que eu quero para mim e toda a gente sabe o quanto eu gosto deste clube, por isso agora temos que ver entre o presidente, a minha família e os meus representantes.

Que recordações guarda do dia 28 de outubro de 2024?
Foi o dia em que marquei o meu primeiro golo pelo FC Porto, nunca mais me vou esquecer. Foi um golo com alguma sorte à mistura, mas também é preciso às vezes. Foi um dia muito bom, ganhámos por 5-0 e isso é o mais importante, mas foi um dia que ficou marcado na minha vida.

Exatamente dois meses depois, fez o primeiro golo no Estádio do Dragão. E que golo. Era difícil imaginar um golo mais impactante para a estreia a marcar no Dragão?
Era difícil, sinceramente, foi um sonho. Foi um sonho, porque marcar no Dragão já é uma loucura, mas marcar daquela maneira é ainda melhor. Ouvir o estádio todo a gritar o teu nome era algo que só via na televisão, fiquei mesmo muito contente e grato por aquele momento.

É um daqueles golos que vai ver e rever para o resto da vida?
Sim, sem dúvida. De vez em quando vou ver esse golo, pois traz-me sempre um sorriso à cara.

Quais destacaria como as características mais fortes do grupo?
No grupo destacaria a nossa união. Damos a vida uns pelos outros, existe uma grande entreajuda e, enquanto equipa, nunca desistimos.

O que podem os adeptos esperar da equipa no que resta da temporada?
Vamos dar o máximo em todos os jogos, vamos lutar sempre pela vitória, independentemente do adversário. Nunca vamos desistir.

Dentro da equipa, a amizade que tem com o Samu não deixa ninguém indiferente. Como surgiu essa ligação?
Acho que foi muito por sermos ambos ainda novos e também pelas nossas posições em campo, pois eu jogo a 10 e ele a ponta de lança. Quando tivemos a oportunidade de jogar juntos a titulares isso fluiu.

Como tem sido trabalhar com Martín Anselmi?
Tem sido muito bom. É um mister ainda muito novo, mas já sabe muito de futebol. Estamos a gostar muito de trabalhar com ele.

Como é a relação dele com os jogadores?
Tenta falar com todos, não só a nível individual, mas também sobre as famílias. Ele procura o bem-estar de cada jogador.

Em que aspetos sente que tem crescido a trabalhar com Martín Anselmi?
Acho que melhorei a nível de posicionamento, que foi o que ele mais me deu na cabeça, sobretudo o meu posicionamento quando temos a bola. Por vezes quero mexer-me muito e o melhor é ficar parado. O posicionamento foi o aspeto em que cresci mais.

E o que representa o FC Porto para si?
Para mim, o FC Porto representa a união, o nunca desistir, a garra que temos sempre em campo, a paixão que temos pelo clube e pela cidade.

Qual é a sua definição de um jogador à Porto?
Um jogador à Porto dá tudo quando está em campo e quando está fora puxa pela equipa. Aqui é sempre para dar tudo em campo e para nunca desistir até o árbitro apitar.

Como é jogar no Estádio do Dragão?
Sou um miúdo que cresceu no FC Porto, sou portista, por isso é um sonho de criança jogar no Estádio do Dragão. Sempre esperei jogar lá, por isso é um sonho tornado realidade.

O que sente quando ouve os adeptos a gritar o seu nome?
É um momento de felicidade e de orgulho. É sempre um momento que fica na minha cabeça e fico sempre muito contente e muito grato aos adeptos por isso.

Por falar nos adeptos, o que lhe dizem quando o encontram na rua?
Dizem muitas coisas como "temos de continuar", "vamos ganhar", etc. São as coisas normais que os adeptos pedem, que são vitórias.

Para alguém ainda tão jovem, é difícil lidar com a fama repentina?
Sou uma pessoa tranquila e já me habituei um pouco, mas às vezes ainda é um pouco difícil. Ainda assim, tento abstrair-me disso, mas lido com a fama naturalmente.

Quão importante tem sido a sua família neste processo de afirmação no futebol?
Tudo é graças à minha família. São eles que me têm ajudado em tudo, são eles que têm escolhido o caminho certo para mim. Como ainda não tenho carro, são eles que me levam aos treinos, por exemplo. Eles são tudo o que preciso para ter uma grande carreira e estou-lhes muito grato por isso.

Quais são as suas grandes referências na vida e no desporto?
No desporto, a minha grande referência





"No desporto, a minha grande referência é o Cristiano Ronaldo, por tudo o que ele já fez por este desporto e pelo grande atleta que é. Na vida, a minha grande referência é o meu pai, pois como foi jogador tenta ajudar-me nesse aspeto e eu tento sempre ouvir os conselhos dele para melhorar a cada dia."


PORTO
MACHADO
7





é o Cristiano Ronaldo, por tudo o que ele já fez por este desporto e pelo grande atleta que é. Na vida, a minha grande referência é o meu pai, pois como foi jogador tenta ajudar-me nesse aspeto e eu tento sempre ouvir os conselhos dele para melhorar a cada dia.

Qual foi o melhor jogador do FC Porto que viu jogar?
É difícil, mas diria que foi o Vitinha.

E qual aquele com que mais se identifica?
Deco.

O número 86 tem algum significado ou é obra do acaso?
Foi uma obra do acaso, pois não havia muitos números para escolher e o 86 pareceu-me o mais bonito. E ficou esse.

Se pudesse mudar, para qual seria?
Para o 10.

Que sonhos tem por concretizar no FC Porto?
Gostava de ser campeão nacional, ir aos Aliados é uma coisa especial e é o meu sonho. Por enquanto, esse é o meu maior sonho.

Há mais algum desporto do qual seja fã para além do futebol?
Sim, gosto de ver ténis.

O que costuma fazer nos tempos livres em que pode desligar do futebol?
Tento estar com os meus amigos, algo que é importante, e com a minha família também. Procuro não falar tanto de futebol e aproveito para jogar PlayStation, mas também para descansar, claro.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Acreditem em nós, acreditem nesta equipa e no nosso processo. Somos ainda uma equipa jovem, com um treinador jovem, temos uma longa caminhada pela frente, por isso acreditem em nós e nunca deixem de acreditar.



"Acreditem em nós, acreditem nesta equipa e no nosso processo. Somos ainda uma equipa jovem, com um treinador jovem, temos uma longa caminhada pela frente, por isso acreditem em nós e nunca deixem de acreditar."

NOME
Rodrigo Mora Carvalho
NATURALIDADE
Porto
DATA DE NASCIMENTO
5 de maio de 2007
ALTURA
1,68m
PESO
64 kg
POSIÇÃO
Médio ofensivo
CAMISOLA
86
CLUBES
FC Porto


FUTEBOL CLUBE DO PORTO
Invicta
CIDADE . CLUBE
1893
FCP



Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
#movimentovitalis
30%
SÍLICA
DÁ O LITRO
Vitalis
PATROCINADOR OFICIAL
FC PORTO



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

O futuro começa agora

Do adeus europeu, entre uma série de altos e baixos, a golos soberbos e uma estrela em ascensão, o FC Porto reconstrói-se jogo após jogos e aproxima-se da versão idealizada por Martín Anselmi. Enquanto isso, o treinador vai aplaudindo "a atitude" e "a valentia".

TEXTO de **ALBERTO BARBOSA**

+ O clássico com o Sporting proporcionou duas estreias: a de Martín Anselmi no Estádio do Dragão e a de William Gomes na equipa. O extremo brasileiro substituiu João Mário aos 78 minutos e ainda teve tempo de sobra para revelar pormenores de qualidade, enquanto o treinador argentino ficava "encantado com o ambiente.



FC PORTO - SPORTING
07 FEV 2025

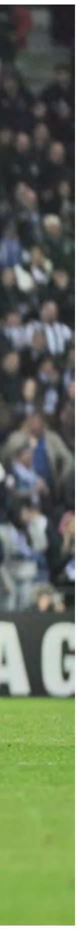
O clássico, que fervilhou como se previa, terminou com um empate e deixou FC Porto e Sporting separados pelos mesmo oito pontos que os distanciavam quando, uma hora e meia antes, puseram os pés no relvado do Dragão. Fresneda e Danny Namaso fizeram o resultado, com o internacional camaronês a marcar aos 93 minutos e a provocar uma explosão de emoções em Martín Anselmi e nas bancadas lotadas do estádio. Dececionado com o desfecho e insatisfeito com um mal menor, porque queria "ganhar", o treinador enfatizou "a competitividade" dos jogadores que dirige e sublinhou uma máxima que partilha com o clube: "Lutar até ao fim é a essência do FC Porto". Namaso, o autor do golo do empate, resumiu tudo em poucas palavras: "Não merecíamos perder pontos, tivemos mais posse de bola e mais remates. Foi pena".



FC PORTO - ROMA

13 FEV 2025

O empate, ainda que em casa, mantinha intactas as aspirações de qualificação para os oitavos de final da Liga Europa. No último suspiro da primeira parte, o turco Zeki Çelik deu vantagem à Roma, mas a resposta chegaria sensivelmente a meio da segunda parte pelo pé esquerdo de Francisco Moura. Como observaria Martín Anselmi na conferência de imprensa, o jogo, a que tinha faltado ritmo e “um segundo cartão amarelo” a Manu Koné, nada determinava. “Temos de nos impor no Olímpico e procurar o apuramento”, afirmou o treinador. Em completa sintonia, Diogo Costa garantiu “uma vontade muito grande de melhorar e entender o que o mister quer”.





FARENSE - FC PORTO

16 FEV 2025

Francisco Moura tomou-lhe o gosto e voltou a marcar. Desta vez, no Algarve, de cabeça e para selar a vitória inteiramente merecida e exclusivamente dedicada ao ex-presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, que tinha falecido na véspera aos 87 anos. O autor do único golo da partida recordou “muitos anos de glória” sob a liderança do dirigente mais titulado da história do futebol mundial, Fábio Vieira lamentou a “perda irreparável” de alguém que “fez tudo pelo clube e pela cidade” e Martín Anselmi resumiu um pensamento comum numa frase: “O nosso lema é vencer desde 1893, mas ele obrigou-nos a ganhar ainda mais desde 1982”.



+ Autor de um golo soberbo e de um remate que só não teve o mesmo destino porque encontrou o poste no caminho, Samu Aghehowa não era um homem propriamente feliz no final do encontro de Roma, tendo resumido o ambiente que então se vivia no balneário numa só palavra: “Frustrante”.

ROMA - FC PORTO
20 FEV 2025

A deslocação a Roma, para acerto e fecho de contas, até começou bem. Na execução irrepreensível de um pontapé de bicicleta, Samu deixou o FC Porto na frente da eliminatória pela primeira vez, mas a noite inspirada de Paulo Dybala e a atuação negligente de François Letexier, que expulsou Eustáquio no rescaldo de uma encenação de Leandro Paredes, atiraram os azuis e brancos para fora da Liga Europa antes da chegada aos oitavos. “Dois lances individuais do Dybala acabaram por anular a nossa vantagem em seis minutos”, lamentou Martín Anselmi, tão argentino quanto o “carrasco” num jogo com “muitas interrupções”, “muito equilibrado” e com “muitos duelos”. “Já seria difícil em igualdade numérica, com menos um mais difícil ficou”, observou o treinador, desagrado com a arbitragem.

FC PORTO - VITÓRIA
24 FEV 2025

Um golo soberbo de Fábio Vieira colocou o FC Porto em vantagem, mas uma fuga de Embaló, quando a partida já caminhava para o fim, deu o empate ao Vitória e boas razões para justificar o desapontamento de Martín Anselmi, que, a contragosto, passava a partilhar o terceiro lugar com o Sporting de Braga e via a dupla da frente escapar. Naturalmente desapontado com o desfecho, Martín Anselmi entendia “perfeitamente” a frustração dos adeptos e sublinhava a importância de “defender com bola, ter calma e matar os jogos”. “Perdemos dois pontos importantes”, constatou, pouco depois, Alan Varela no final de um desafio em que “a equipa facilitou nas transições”.





A vitória em Arouca ficou marcada pelo regresso de Iván Marcano, que sofrera uma lesão grave na Amadora em setembro de 2023. O central espanhol foi titular, ao lado de Nehuen Pérez e de Otávio Ataíde, e tentou "ajudar" acrescentando "um pouco de experiência".





AROUCA - FC PORTO
1 MAR 2025

Fontán pisou o risco, Fontán pisou Samu e aquilo que o árbitro não viu o videoárbitro reviu: estava lá tudo. Por isso o internacional espanhol foi autorizado a tomar balanço e a escolher o lado para colocar o FC Porto em vantagem desde a marca de penálti. Com o jogo a avançar para o período de todas as decisões, Fábio Vieira tirou da cartola um lance de génio, finalizado num misto de força e requinte, para fechar as contas e acabar de vez com a resistência do Arouca. "A equipa competiu como tem de ser e resistiu a todas as situações", observou Martín Anselmi depois de derrotar "um adversário que não perdia há oito jogos".



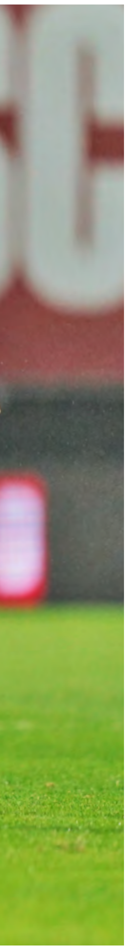
BRAGA - FC PORTO
8 MAR 2025

Um livre direto, a pedir um desvio subtil que nunca chegou a acontecer, induziu em erro Diogo Costa e ditou a derrota na Pedreira. Os azuis e brancos até poderiam ter empatado pouco depois, na sequência de um disparo de João Mário, ou, mais tarde ainda, quando árbitro e videoárbitro ignoraram uma falta do guarda-redes Lukáš Horníček sobre Samu em plena grande área, mas o resultado não sofreria qualquer alteração até ao apito final, razão pela qual Martín Anselmi, que falou de um "lance claro", lamentou a "falta de critério" e alertou para a necessidade de "uniformizar" as decisões de arbitragem.

FC PORTO - AFS
15 MAR 2025

Com um golo de Rodrigo Mora e um golaço de Fábio Vieira, o FC Porto regressou a casa e aos bons resultados, vencendo o AFS no processo. "Vimos, em vários momentos, o FC Porto que todos queremos ver", observou Martín Anselmi depois da "melhor exibição" coletiva desde que desembarcou em Portugal. "Gostei muito, este é o caminho", insistiu o treinador, seguro de que "mais importante do que o nome próprio é a identidade da equipa".







+ "Muito contente" com o desfecho e por ver o "irmão" novamente distinguido na condição de MVP do encontro, Samu explicou que "mais importante do que marcar é a equipa ganhar". "Fomos justos vencedores", constatou ainda o internacional espanhol.

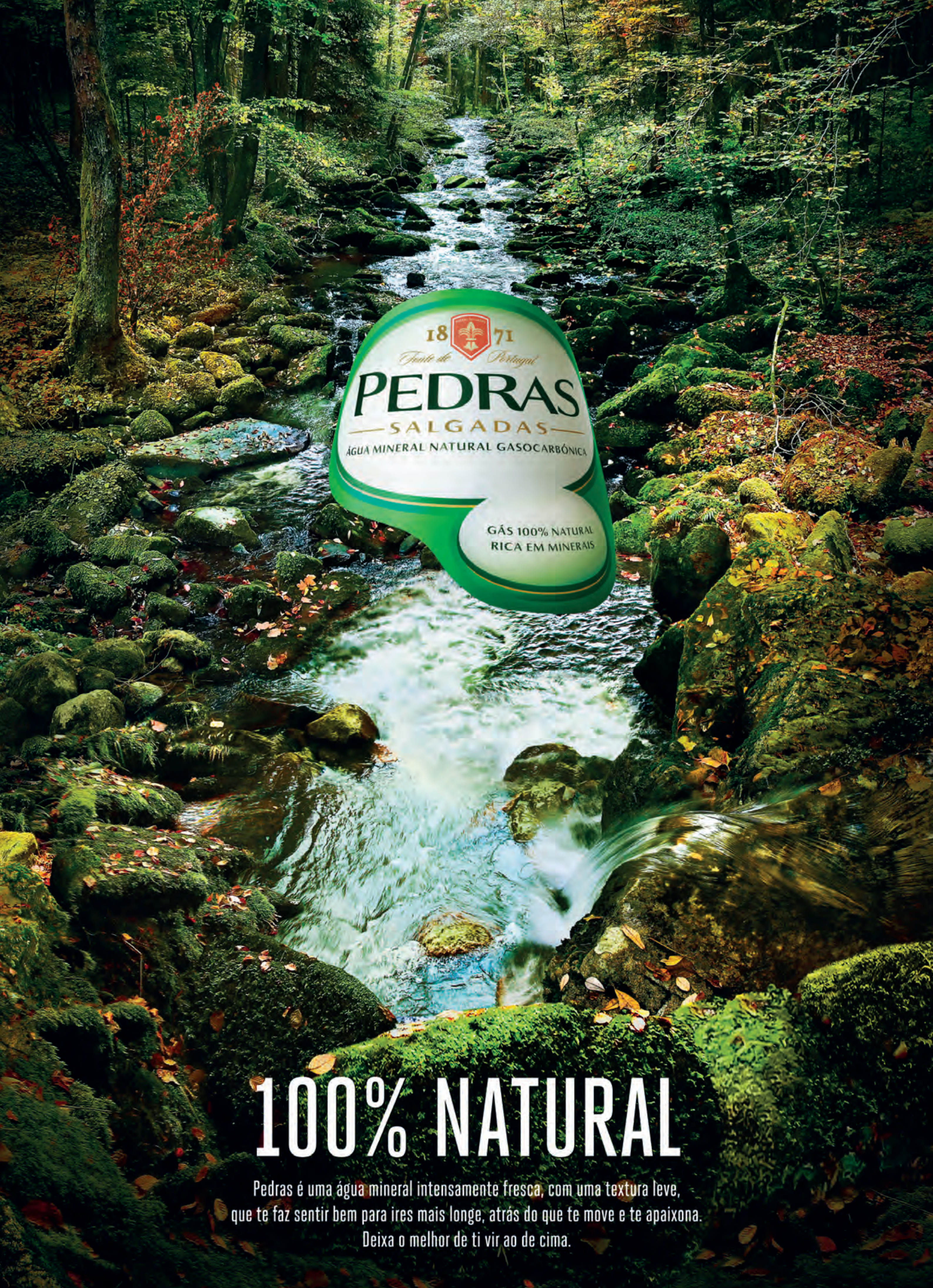


+ Distinguido pela Liga como o MVP da partida, Rodrigo Mora constatou que "a equipa esteve mais unida" e "controlou bem" um desafio que "era importante ganhar".

ESTORIL - FC PORTO

30 MAR 2025

Uma grande penalidade transformada por Samu e uma obra de arte assinada por Rodrigo Mora geraram a vitória por remontada e a resposta perfeita a um golo de Begraoui obtido contra a corrente do jogo. Depois de "uma verdadeira tarde de futebol" no Estoril, Martín Anselmi destacou "a atitude, a valentia, a vontade e a entrega dos jogadores" para conquistar os três pontos. O treinador mostrava-se ainda "muito feliz" por Rodrigo Mora, porque – explicou – "ele merece, treina bem, joga bem, tem humildade e trabalha". "Continuando assim", acrescentou o técnico argentino, "vai conseguir tudo aquilo a que se propõe".


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.





"Sou portista desde que nasci"

VERÓNICA KHUDYAKOVA

ENTREVISTA de **MARIA LEONOR COELHO**

Com uma bola nos pés e um sorriso no rosto, Verónica transpira paixão pelo futebol. Praticou natação, ballet, zumba, tocou guitarra e até chegou a cantar no coro, mas foi o desporto-rei que lhe roubou o coração. Quando era mais nova obrigava os pais a levá-la ao Dragão, sem saber que um dia iria jogar no estádio onde tantas alegrias viveu. O dia 1 de setembro de 2024 mudou-lhe a vida para sempre e, mesmo com "borboletas na barriga", foi capaz de levantar as bancadas por duas vezes. Se nessa manhã houve quem tivesse dificuldades em pronunciar o apelido ucraniano, hoje não há um adepto que não saiba dizer Khudyakova. Afinal de contas, já são 50 golos em 24 jogos de azul e branco.



NOME
Verónica Khudyakova
NATURALIDADE
Póvoa de Varzim
DATA DE NASCIMENTO
27 de abril de 2006
POSIÇÃO
Ponta de lança
CAMISOLA
23
CLUBES
Boavista
FC Porto

Como foi a infância da Verónica Khudyakova?
Nasci na Póvoa de Varzim, vivi sempre com a minha mãe e o meu pai e, durante a minha infância, tivemos também um cãozinho com quem brincava muito. Mais tarde apareceu outra pessoa na minha vida, que é praticamente como um avô para mim, e foi precisamente nessa altura que comecei a dar uns toques no pátio de minha casa.

Como é que essa pessoa apareceu na sua vida?
A minha mãe trabalhava num restaurante na Póvoa e ele também trabalhava lá e começou a fazer parte da família. O meu pai ia trabalhar para fora e esse senhor, que agora é meu avô, ajudou muito a minha mãe durante esse período.

Foi ele que lhe transmitiu a paixão pelo futebol?
Sim. Foi ele que me ajudou a ser quem sou hoje no futebol, é tudo graças a ele. Devo-lhe tudo o que sou.

Quando trocou o pátio pelos relvados?
Nasci na Póvoa, mas aos cinco anos fui morar para Ermesinde. Cheguei a praticar natação, ballet, zumba, toquei guitarra, andei no coro e só depois é que fui para a Dragon Force. Nessa altura a minha mãe é que andava comigo para todo o lado, mas quando fui para o Boavista o meu avô também me levava aos treinos.

Depois de saltar entre atividades, foi no futebol que encontrou uma paixão?
Sem dúvida.

E o amor pelo FC Porto?
É uma paixão de infância.

Quando era mais nova vinha muitas vezes ao Dragão?
Cheguei a vir muitas vezes ao estádio ver jogos do FC Porto com a minha mãe e o meu avô.

Ainda se recorda do primeiro?
Foram tantos jogos no Dragão que nem consigo dizer qual foi o primeiro...

Qual é a melhor memória que guarda enquanto adepta?
O FC Porto a dar 5-0 ao Benfica.

Se nessa altura lhe dissessem que um dia ia estar no relvado, acreditava?

Não, não acreditava de todo. Estou a concretizar um sonho de infância.

Por que é que jogar neste clube era tão importante?
Sou portista desde que nasci e jogar aqui é um sonho muito grande tornado realidade.

Qual foi a sua reação quando recebeu o convite?
Estava com a minha família a almoçar num restaurante quando recebi a chamada do sr. Graça, contei logo ao meu avô e ele disse-me para atender. Convidaram-me para vir ao Dragão ter uma reunião e fiquei logo muito feliz. Quando cá vim estava muito nervosa, mas depois já só queria que a pré-época começasse o mais depressa possível.



“Sempre quis jogar no FC Porto e trocaria qualquer outra proposta pelo FC Porto porque este é que é o meu clube, a minha paixão desde pequenina.”

Recebeu propostas para jogar na Primeira Liga. Não teve medo de deixar passar uma grande oportunidade?
Sempre quis jogar no FC Porto e trocaria qualquer outra proposta pelo FC Porto porque este é que é o meu clube, a minha paixão desde pequenina.

Como é representar o FC Porto depois de ter estado tantos anos no Boavista?
É tudo diferente. No Boavista treinava à noite e aqui os treinos são durante a tarde. A equipa técnica é diferente, as condições são diferentes.

Qual é a sensação de jogar de azul e branco?
É um orgulho enorme para mim e para a minha família. Quero que eles estejam sempre orgulhosos e sei que jogar aqui também é o que eles sempre quiseram para mim.

A família é toda portista?
Não, eu sou a única [risos].

Então como surgiu a paixão pelo clube?
Desde pequenina que os meus pais sempre me levaram ao Dragão, mesmo não sendo portistas. Eu sempre adorei ver jogos de futebol e como somos daqui de perto os meus pais traziam-me ao estádio. Acho que foi assim que começou.

Como recorda a estreia no Dragão perante 31.093 pessoas?
Estava muito ansiosa, só sentia borboletas na barriga, e quando o jogo começou ainda estava muito nervosa. Nem sabia o que fazer com a bola, mas depois acabou tudo por fluir.

Alguma vez imaginou ter tantos adeptos no jogo de apresentação?
Nem imaginei que conseguíssemos bater os 15 mil, mas depois o jogo começou a desenrolar-se e cada vez havia mais gente a entrar.

O que sentiu quando marcou no Dragão e ouviu os adeptos gritarem o seu nome?
Fiquei tão feliz, mas nem percebi muito bem o que estava a acontecer. Estava tão nervosa [risos].

Na altura houve quem tivesse dificuldades em dizer Khudyakova, de onde vem o apelido?
Os meus pais são ucranianos e o meu pai tem família russa também.

Chegou a viver na Ucrânia?
Vivi sempre em Portugal, mas já estive lá de férias. Ainda tenho relação com esse lado da família.

Como é que alguém com ascendência ucraniana vê a situação do país?
É triste. Tanto a minha mãe quanto o meu pai ainda têm lá família e fico triste por saber como as coisas estão.

Agora, depois de 50 golos em 24 jogos, não há um portista que não conheça o apelido Khudyakova. É nome de goleadora?
O meu forte sempre foi a finalização. Marcar golos é o que mais gosto de fazer.

Quantos golos é que acha possível marcar esta temporada?
Talvez uns 60 ou 70. Ser a melhor marcadora é um dos meus principais







objetivos, mas dou prioridade aos objetivos da equipa, só depois é que penso nos meus.

Recentemente marcou o golo 50 no FC Porto. Foi um marco importante?
Fiquei muito feliz. A concretização deste marco foi fruto do trabalho da equipa e queremos continuar a trabalhar para marcar muitos mais.

Quem faz as melhores assistências?
A Inês Oliveira, ela tem o dom das assistências.

Festeja sempre com um sorriso. Qual é o significado?
Fico sempre muito feliz quando marco um golo, é por isso que festejo assim.

Por que escolheu o número 23?
Quando fui chamada à seleção, nos escalões de formação, deram-me o número 23 e foi por causa disso que quis usar esse número no FC Porto. Como se fosse um amuleto da sorte.

Subir de divisão sem ganhar o título teria o mesmo sabor?
Não era a mesma coisa. Queremos e temos de ganhar os jogos todos.

Se no campeonato a meta é subir de divisão, qual é o objetivo na Taça AF Porto?
Queremos chegar à final e ganhar. Esse é sempre o nosso objetivo.

Ser convocada para a seleção é um sonho distante ou um objetivo próximo?
Penso na seleção, mas ainda não fui convocada, por isso estou 100% concentrada nos objetivos da equipa e do FC Porto.

Se não fosse ponta de lança, em que outra posição gostaria de jogar?
Guarda-redes. Quando era mais nova e jogava na escola ou ficava à frente para marcar golos ou ia para a baliza defendê-los.

E se não jogasse futebol, que desporto praticaria?
Não sei. Na escola ainda cheguei a jogar andebol e basquetebol.

Costuma ir ver os jogos das modalidades do FC Porto?
Já fui ver vários. O ambiente é espetacular. Ainda há pouco tempo estive num jogo de basquetebol e o pavilhão estava cheio. O ambiente é muito bom.

Vocês também têm uma relação mais próxima com os adeptos. O que é que eles vos dizem?
Costumam querer tirar fotos connosco, desejam-nos boa sorte e dão-nos uma força extra.

Como definiria os adeptos do FC Porto?
São os melhores do mundo, sem dúvida. Eles estão sempre a puxar por nós.

É um clube diferente dos outros?
Sem dúvida. Temos uma união, garra, ambição e superação que os outros clubes não têm.

Delicioso em todos os sentidos

Chegou o novo Chocolate Quente Delta.
Uma bebida deliciosamente cremosa,
para preparar no conforto de casa de forma
simples, rápida e muito saborosa.





Foi uma limpeza!

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

Tal como em 2023/24, a Taça de Portugal seguiu diretamente para o Museu FC Porto. Dominadores em campo e na bancada, os Dragões bateram o Sporting na final (94-73) e conquistaram o 16.º exemplar de um dos troféus mais cobiçados do basquetebol português. Na véspera, no jogo das meias-finais, tinham derrotado o Benfica por 94-84.



Os azuis e brancos viram Cat Barber adiantar o Sporting com dois triplos consecutivos nos instantes iniciais, mas rapidamente assumiram o controlo da partida e dominaram o marcador. Ativos e agressivos na defesa, amealharam um parcial de 17-2, distanciaram-se na liderança (19-8) e, mesmo depois de os lisboetas reduzirem, saíram por cima dos dez minutos inaugurais.
O arranque do segundo quarto ficou marcado pela substituição de uma das tabelas que obrigou a uma paragem prolongada. No regresso e após um novo ajuste às dinâmicas de jogo, os homens de Fernando Sá superiorizaram-se em ambas as tabelas e obrigaram, com uma sucessão de onze pontos contra apenas dois do adversário, Luís Magalhães a pedir um desconto de tempo. De volta à ação, continuou a só dar Porto e reflexo disso foi a vantagem com que chegaram ao intervalo (44-31).
Sob o comando do maestro Toney Douglas, a orquestra do Dragão voltou afinada para a etapa complementar e fez a melodia vinda das bancadas subir de tom. Autoritários nos ressaltos - nomeadamente Miguel Queiroz, que a meio do terceiro período já somava dez - e clínicos no ataque ao cesto, os portistas chegaram aos 24 pontos de diferença (64-40) e entraram no derradeiro período com 17 de vantagem (64-47).
A distância deu confiança e, após um período de maior ímpeto lisboeta, todas as esperanças do Sporting foram anuladas com um distanciamento no placar impossível de alcançar (88-66). O treinador do FC Porto deu minutos aos homens menos utilizados e todos, em comunhão com os adeptos, festejaram efusivamente a conquista do segundo título da época em tantos possíveis: Supertaça e Taça.
Numa partida de total inspiração, Toney Douglas ficou perto do triplo-duplo - 24 pontos, 9 ressaltos e 7 assistências - e Miguel Queiroz, eleito MVP, alcançou o duplo-duplo - 20 pontos, 12 ressaltos e 3 assistências.
No final de um “jogo controlado” em que a equipa tomou “boas decisões” e “reagiu rápido”, Fernando Sá deu “os parabéns aos jogadores, aos treinadores, à direção e ao staff” e congratulou-se por todos estarem “a remar no mesmo sentido”, um motivo de “maior satisfação”: “Queria manifestar a minha maior satisfação hoje por ver adeptos, simpatizantes, sócios, claques, direção,



jogadores, treinadores e todo o grupo unidos. É o único caminho que este clube merece. Foi um sonho que vivemos nestes dois dias. Estou muito grato". Também deliciado "com uma multidão tão grande", Miguel Queiroz analisou "um grande fim de semana para o FC Porto" em que sobressaiu uma "união que pode levar a grandes vitórias". "Que seja um exemplo para o caminho que o clube tem de seguir e tem de ser o nosso presente e futuro", acrescentou o capitão com "um prémio muito merecido" em mãos e nutrido por um "desejo muito grande" de arrecadar "uma taça da liga difícil em Gondomar e o campeonato". Em consonância com o portador da braçadeira, Devyn Marble sublinhou que os adeptos "empurraram a equipa para a vitória", Toney Douglas e Wes Washpun frisaram a necessidade de "continuar a trabalhar" e a "dar tudo" dia após dia, Max Landis mostrou-se confiante de que os Dragões podem "ganhar os quatro títulos" internos, Miguel Maria Cardoso lembrou que regressou à Invicta para "ganhar títulos em casa" e Tanner Omlid reuniu todas as emoções numa só frase: "É um ótimo dia para se ser Dragão". Nas bancadas, os elementos da direção portista viveram a euforia dos adeptos







e vibraram com a "grande performance" da equipa. "Enchemos o pavilhão com pessoas que vieram apoiar os nossos craques, que pensam primeiro no coletivo do que no umbigo, e isso é muito importante", destacou Alberto Babo, para quem a "humildade" da equipa e o "envolvimento total" dos adeptos do FC Porto foram os aspetos mais cruciais para a conquista da Taça de Portugal. Seguro de que há "mais para conquistar", o vogal da Direção e antigo jogador e treinador do clube deixou claro o caminho a seguir: "Devemos estar sempre juntos para defendermos o emblema do FC Porto e o amor que temos a este clube".

"Com grande emoção e com grande orgulho" por trabalhar com "uma equipa competitiva" que demonstrou "grande supremacia, muita qualidade e grande caráter competitivo" ao longo do fim de semana, Mário Santos parabenizou os atletas "pela grande performance e pelo segundo título da temporada". Confiante "no futuro", o diretor desportivo das modalidades sublinhou que "a época ainda não acabou", frisando que conviver com Fernando Sá "é fácil", porque ambos partilham os valores de "trabalhar todos os dias desde que se acorda até que se deita".



"À Porto" e "a todos os níveis"

Pelo segundo ano consecutivo, a Taça de Portugal foi parar às vitrinas do Museu depois de um desempenho brilhante na final-four da prova. André Villas-Boas foi o anfitrião do evento e voltou a não poupar nos elogios a "uma equipa à Porto a todos os níveis".

TEXTO de **BRUNO LEITE**

"A realidade é que vocês têm sido inexcedíveis no esforço, no talento, na concentração e na ambição", disse o líder máximo do clube, que manifestou um desejo muito especial: "Quero muito que celebrem o título de campeões nacionais, porque sei que vivem com esse sonho dentro de vocês".

Ao lado do presidente André Villas-Boas, Fernando Sá agradeceu "a toda a direção, treinadores, jogadores, staff, departamento médico, técnico de equipamentos" e desejou que todos possam viver "momentos muito felizes no futuro próximo". Confessando-se "muito feliz" pelo terceiro título conquistado como treinador da equipa de basquetebol, Fernando Sá não escondeu ser "uma grande honra" voltar ao Museu, lembrando, no entanto, que há mais para ganhar.

"Da última vez em que estivemos juntos numa situação assim, quando o presidente me convidou para assinar o contrato, eu disse que foi um momento muito feliz para mim e espero que tenhamos outros momentos muito felizes no futuro próximo. Além disso, desejei que em breve estivéssemos juntos para trazer mais troféus para este museu maravilhoso. Muito obrigado a todos, é uma grande honra estar aqui mais uma vez e espero que seja mesmo até breve", afirmou o antigo jogador e capitão portista.

E por falar em capitães, neste lote tem de entrar sempre Miguel Queiroz, o MVP da final da Taça de Portugal, com um duplo-duplo de 20 pontos e 12 ressaltos, e alguém que cumpre tão-somente a 12.ª temporada como jogador do FC Porto. Além da entrega do mais recente troféu conquistado, o camisola 11 foi homenageado por André Villas-





Boas pela marca redonda de 500 jogos de Dragão ao peito: "Tudo começou há 12 anos, com uma primeira conversa no parque de campismo. Nesse dia eu soube que era aqui que queria estar". "Feliz" por "entregar mais uma Taça de Portugal ao museu", Miguel Queiroz desdobrou-se em agradecimentos com a simplicidade que o caracteriza. "Quero agradecer ao FC Porto, na pessoa do senhor presidente André Villas-Boas, por esta homenagem. Quero também agradecer a todos os que trabalharam comigo desde o primeiro dia em que cá cheguei e que, de alguma forma, contribuíram para que eu atingisse esta grande marca", finalizou o capitão.


F.P.B.
TAÇA
DE
PORTUGAL

“Ser campeão reforçaria o meu legado”

MAX LANDIS

O sentimento com que veste a camisola do FC Porto é proporcional à intensidade que coloca em cada lance, por isso não admira que Max Landis seja um dos preferidos dos adeptos desde que chegou à Invicta, no verão de 2019. De regresso à DRAGÕES para uma última dança, pois já anunciou que vai deixar o clube no final desta época na sequência de uma decisão familiar, o norte-americano que diz ter nascido na Ribeira reconhece que o estilo de jogo o coloca em perigo face ao historial de lesões graves, mas o talento está intacto e a temporada em curso está a ser uma das melhores da carreira.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Olhando para o percurso na FIBA Europe Cup como “positivo”, o camisola 10 acredita que o plantel portista está devidamente apetrechado para “lutar por todos os títulos”, mas há rivais que impõem respeito, como o Benfica. A competitividade de Max Landis leva-o a confessar nesta entrevista que sente “a pressão de ganhar”, sobretudo o título de campeão nacional que escapa há quase uma década (desde 2015/16), algo que seria “muito importante” para o base atirador. Feliz por sentir que “os adeptos estão a desfrutar desta equipa”, só pensa em “deixá-los orgulhosos ganhando o campeonato este ano”.

Como sente o seu corpo esta temporada?
Sinto-me bem. Tive a lesão no Aquiles, cuja recuperação é à volta de um ano para voltar a 100%, mas sinto-me cada vez melhor, semana após semana. Estou a trabalhar com o departamento de performance e sinto muita confiança no meu corpo. Acredito que o meu melhor está guardado para a parte final da época.

Sente, por isso, que ainda não está a 100%?
Sinto que posso fazer mais, mas obviamente que estou a ficar mais velho. Fisicamente, acredito que estarei a 100% na parte final da época.

Tem feito um trabalho extra que as pessoas não veem?
Antes dos treinos trabalho sempre com as pessoas da performance, nomeadamente com o Vítor Carvalho. Faço um trabalho extra e tento cuidar do meu corpo, seja com massagens ou banhos de gelo. Faço tudo o que posso para me manter saudável.

Depois das lesões que teve, acaba por se proteger durante os jogos ou isso é impensável para alguém como o Max Landis?
O meu estilo de jogo coloca-me em perigo constantemente, já me disseram isso muitas vezes. Melhorei na forma como me controlo em alguns momentos, sobretudo esta época. Só recebi duas ou três faltas técnicas, que é algo em que trabalhei depois de olhar para trás.



"Melhorei na forma como me controlo em alguns momentos, sobretudo esta época. Sinto que estou mais calmo, pois em alguns momentos deitava tudo cá para fora. Tenho tentado controlar-me."

Sinto que estou mais calmo, pois em alguns momentos deitava tudo cá para fora. Tenho tentado controlar-me.

Apesar do calendário exigente durante grande parte da época, a equipa evidenciou sempre uma grande frescura física. Como se explica isso?
Temos dois fisioterapeutas muito bons e temos um treinador que sabe da importância do descanso, que não faz demasiados treinos e nos permite estar mentalmente frescos também. Quando existem estes cuidados, como equipa sentimo-nos frescos. Tem sido uma boa mistura de muitas coisas que ajudou a manter-nos mentalmente e fisicamente frescos.

Como olha para o trajeto da equipa na FIBA Europe Cup?
O nosso segundo grupo foi provavelmente o grupo mais difícil desde que estou no FC Porto. O Tofas Bursa e o Zaragoza já tinham disputado a Eurocup e outras competições de alto nível, mas acho que o balanço é positivo. Também tivemos algumas lesões que nos prejudicaram aqui e ali, mas acho que, como equipa, foi uma campanha de sucesso para nós.

Essa experiência internacional torna a equipa mais forte nas competições internas?
Quando estamos a contratar no verão, estarmos nas competições europeias é sempre algo que atrai os norte-americanos a virem para cá, é algo que ajuda. Jogarmos contra adversários de alto nível mantém a nossa motivação alta, pois por vezes defrontamos equipas de um nível mais baixo em Portugal. Nas competições europeias, podemos jogar mais vezes juntos, construir a química que queremos construir. É uma boa oportunidade para toda a gente.

Como olha para a Liga Portuguesa de Basquetebol esta época? Acredita que está melhor do que em anos anteriores ou nem por isso?
Acredito que está melhor do topo para baixo, a adição de mais um estrangeiro ajudou a Liga. Será sempre difícil jogar contra Sporting e Oliveirense, mas sinto que este ano nós e o Benfica estamos num outro nível comparativamente com os outros.

Porque considera o FC Porto e o Benfica mais fortes do que os outros?



Neste momento, é o que penso. O Sporting tem um bom treinador e vai ser difícil de bater nos Playoffs, pois vai estar motivado e também tem jogadores talentosos. Neste momento, acho que nós e o Benfica somos os grandes candidatos a vencer os troféus em disputa.

Olhando individualmente para cada adversário, como vê a equipa do Benfica?
O Benfica é muito bem treinado, o treinador sabe como construir uma equipa e tem muitos jogadores que transitaram da época passada. Essa é a vantagem deles, conhecem-se uns aos outros e desde que estou no FC Porto quase todos os anos tivemos uma equipa nova. Isso foi uma vantagem para eles no passado e a qualidade continua lá, mas acho que somos tão talentosos quanto eles. Vai ser uma equipa difícil de bater.

E a do Sporting?
Fizeram várias mudanças e trouxeram de volta o Cat Barber, que foi uma boa adição para eles, mas têm sentido dificuldades e já perderam por exemplo contra o Esgueira. O jogo em nossa casa foi muito renhido e jogar contra o Sporting é sempre duro.

E a da Oliveirense?
É sempre aquela quarta equipa que preocupa toda a gente e é sempre difícil jogar em casa deles. São muito bem treinados também e são sempre um adversário difícil.

Quais considera serem as chaves para o sucesso nos Playoffs, independentemente do desfecho da fase regular?
Temos de continuar a jogar juntos e de continuar a confiar uns nos outros, bem como confiarmos naquilo que o treinador Fernando Sá nos transmite. Se continuarmos a fazer isso e a jogar bom basquetebol, pois sinto que esta é uma das equipas mais talentosas que já tivemos, acredito que no fim podemos estar lá para ganhar.

Em que aspetos esta equipa é diferente das de anos anteriores?
Temos muita experiência, sobretudo com a chegada do Toney [Douglas], alguém que jogou ao mais alto nível na Euroliga e na NBA. Ele traz experiência e mentalidade ganhadora. Além disso, temos alguns jogadores de anos anteriores, como o Phil [Fayne] ou



NOME
Max Daniel Landis
NATURALIDADE
Indianapolis, Indiana (EUA)
DATA DE NASCIMENTO
2 de fevereiro de 1993
ALTURA
1,88m
PESO
86kg
POSIÇÃO
Base
CAMISOLA
10
CLUBES
Perry Meridian High School
Gardner-Webb Runnin Bulldogs
Purdue Fort Wayne Mastodons
Okapi Aalstar
Giessen 46ers
FC Porto
TÍTULOS
2x Supertaça
2x Taça de Portugal

> "Para os mais pequenos, acredito mesmo que é algo especial. Nunca sabemos se um simples cumprimento pode inspirar alguém, por isso acho que é uma boa conexão com os adeptos."

o Tanner [Omlid], o que dá alguma continuidade. Os que chegaram este ano, acho que todos eles acrescentam algo à equipa. Sinto que, como equipa, estamos mais unidos do que em anos anteriores.

Para lá do talento, a equipa tem vários bons defensores. Acredita que isso pode fazer a diferença nos Playoffs?
Já tivemos jogos com más percentagens de lançamento, mas ainda encontrámos forma de vencer esses jogos. Isso dá-nos confiança, pois se estivermos a concretizar os nossos lançamentos, somos muito difíceis de bater.

Como olha para a relação cada vez mais próxima entre a equipa e os adeptos?
Para mim, a conexão com os adeptos tem sido muito importante, mas acho que os meus colegas já sabem apreciar verdadeiramente os nossos adeptos. Tem sido muito bom de ver. Sinto que os adeptos estão a desfrutar desta equipa e queremos que continue a ser assim.

Acredita que os adeptos se reveem no espírito da equipa?
Sinto que temos muito gente que é competitiva. Sinto que elementos como o Phil [Fayne] e o Wes [Washpun], pois o Toney [Douglas] é mais discreto, e como o Tanner [Omlid], um dos preferidos dos adeptos que traz uma grande energia à equipa, são muito importantes. Os adeptos veem isso, unem-se à volta disso e desfrutam.

Aquela volta ao Dragão Arena a seguir aos jogos a saudar os adeptos é essencial?
É importante. Também já fui uma criança e achei que isto era a coisa mais fixe. Para os mais pequenos, acredito mesmo que é algo especial. Nunca sabemos se um simples cumprimento pode inspirar alguém, por isso acho que é uma boa conexão com os adeptos, vejo muitas caras familiares. Estando aqui há tanto tempo, comecei a gostar dessa volta ao pavilhão a seguir aos jogos. Obviamente, quando perdemos, não o queremos fazer, mas é importante.

Continua a sentir muito carinho dos adeptos, seja a seguir aos jogos ou simplesmente na rua?
Já estou aqui há muito tempo e sempre gostei dessa conexão com os adeptos. Mesmo na rua, quando alguém me reconhece, é uma experiência porreira, sobretudo quando tenho os meus filhos



"Sinto que esta é uma das equipas mais talentosas que já tivemos, acredito que no fim podemos estar lá para ganhar."



comigo. Adoro os adeptos, adoro estar perto deles e espero deixá-los orgulhosos ganhando o campeonato este ano.

O título de campeão nacional é o que lhe falta para ser um Dragão plenamente realizado?
Sem dúvida. Estou a ficar mais velho, não sei quantos anos de basquetebol me restam e quantas mais oportunidades terei. Seria muito importante para mim deixar o FC Porto com um campeonato e acredito que isso iria reforçar o meu legado neste clube. Na verdade, sinto pressão de ganhar.

Há alguma memória ou história relacionada com Jorge Nuno Pinto da Costa que guarde com especial carinho?
Assinar aquele contrato com ele há um par de anos foi um momento especial para mim e para a minha família. Ele tinha um apartamento no meu prédio e via-o várias vezes, cruzávamo-nos várias vezes. Era bom, pois ele lembrava-se de mim e da minha imagem no basquetebol. Esses momentos ao longo dos últimos quatro, cinco anos foram ótimas experiências para mim e para a minha família.

Acredita que ser campeão este ano seria a melhor forma de o homenagear e honrar o legado que deixou?
Todas as equipas devem ter isso em conta e deve servir de motivação, pois ele fez muito pelo clube. Este ano ou no próximo, seria bom poder dedicar-lhe esse título.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa até ao final da época?
Podem contar connosco para lutar por todos os títulos, seja a Taça de Portugal, a Taça Hugo dos Santos ou o campeonato. Vamos estar na luta por todos os troféus.

Quer aproveitar para deixar uma mensagem para os adeptos antes de a época entrar na fase das decisões?
Continuem a vir apoiar-nos. Vou dar o meu melhor para ganharmos o campeonato e os meus colegas vão fazer o mesmo.



VICTOR ITURRIZA

"A partir de agora é sempre a melhorar"

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

A "incrível" prestação de Victor Iturriza no Mundial de andebol valeu-lhe a eleição para o sete ideal e a distinção de melhor pivô da maior prova de seleções da modalidade. Feliz, mas não acomodado com o soberbo reconhecimento, o camisola 4 azul e branco garante estar preparado para "dar mais" e "lutar por tudo contra todos": "O FC Porto vive de títulos e a equipa tem muita fome para os arrecadar".

Como se sente ao alcançar um lugar de tanto destaque no Mundial?
É incrível. A caminhada no Mundial foi sempre em crescendo. Cada dia era melhor do que o anterior e o esforço era gradualmente maior. Foi uma caminhada que nos fez crescer muito e sinto-me muito orgulhoso e muito contente pelo que conseguimos fazer por Portugal e pelo andebol nacional.

Como reagiu ao saber que era o melhor pivô e constava do sete ideal entre tantos craques?
Foi uma surpresa. Sabia que estava a fazer um bom campeonato, mas é sempre uma surpresa quando chega a hora e sou



NOME
Victor Manuel Iturriza Álvarez
NATURALIDADE
Havana (Cuba)
DATA DE NASCIMENTO
22 de maio de 1990
ALTURA
1,93m
POSIÇÃO
Pivô
CAMISOLA
4
CLUBES
Avanca
FC Porto
TÍTULOS
4x Campeonato Nacional
2x Supertaça
2x Taça de Portugal



> "A caminhada no Mundial foi sempre em crescendo. Cada dia era melhor do que o anterior e o esforço era gradualmente maior. Foi uma caminhada que nos fez crescer muito e sinto-me muito orgulhoso e muito contente pelo que conseguimos fazer por Portugal."

anunciado como melhor pivô entre tantos e tão bons jogadores a nível mundial. É um choque de realidade. Estou aqui, estou entre os melhores e sou o melhor neste momento. Foi um prémio que demorou alguns dias a assimilar. Fiz uma campanha incrível e vou dar-lhe seguimento. É sempre a melhorar a partir de agora.

A eficácia de remate foi um dos aspetos fundamentais para esta distinção e o Victor conseguiu obter 87,5%, o quarto melhor registo. Como o conseguiu?
Passou muito pelo foco no momento de finalizar e no de preparar o remate. Hoje temos muita informação sobre os guarda-redes adversários, há uma parte deste sucesso que inclui o estudo das dinâmicas dos guarda-redes. Felizmente consegui decifrar bastante bem quase todos.

As assistências do Rui Silva também ajudam?
Sim, sim. Eu e o Rui temos uma ligação que já dura há oito anos. É muito fácil jogar com ele. Sei quando me vai meter a bola e ele confia que eu vou estar no sítio certo. É muito fácil essa conexão que temos e ajuda também a preparar para a finalização, porque é mais fácil saber de onde vem a bola. Assim já te preparas e consegues ter um melhor momento de remate.

Também na defesa foi um autêntico pilar ao longo de todo o Mundial. Consagrou-se como o terceiro defensor com mais interceções bem-sucedidas. Foram dez. Acima de tudo, é preciso ter muita visão de jogo nesses momentos?
Tenho que estar na minha posição [N.R.: é um dos terceiros defensores, que atua na zona mais central da formação defensiva], quase todos os ataques começam ali. Temos que ter em conta, não só o nosso adversário direto, mas também o que se passa à volta e o que vem a seguir. Não é só parar o primeiro atacante, mas sim saber de onde pode vir outro. Só estando focado e a ler bem a situação de ataque para me interpor entre a bola e o jogador é que consegui fazer várias interceções durante o Mundial.



O Miguel Oliveira disse-nos, há uns meses, que a inteligência às vezes supera os músculos. Mesmo com o seu físico imponente, considera que a inteligência é o principal atributo?
Ainda sou um jogador muito físico, mas a capacidade de ler o jogo e entender o adversário ajuda-me ainda mais no momento de me posicionar para defender e levar o atacante para a posição que quero que vá. Essa capacidade é um passo em frente, um plus que ajuda a melhorar a performance na defesa.

Entre várias exibições extraordinárias, há que destacar o desempenho heroico contra a Alemanha. Foi o melhor jogo da sua carreira?
Foi o meu melhor jogo em termos defensivos, ofensivos, de esforço e de sacrifício. Tivemos o Frade expulso no início da segunda parte, o que levou a um esforço máximo e a uma concentração redobrada. Sabia que tinha que durar o jogo todo e que a equipa precisava de mim. Tinha de estar no campo e a fazer a minha gestão física e psicológica. Ainda por cima o jogo foi a prolongamento e senti ainda mais sobrecarga. As pernas já não estão no melhor momento, a cabeça pode fracassar... Foi um teste psicológico muito forte. Tentei não perder o foco e manter-me ciente de que o objetivo era ganhar o jogo.

Que sensações foi tendo ao longo do jogo?
Sabia da minha importância na defesa. O jogo dependia muito do meu sucesso defensivo, principalmente. Esteve aí o meu foco e nunca me deixei ir abaixo. O grupo ajudou muito porque é unido e há muito boa energia. Estava cansado, quase no fim, mas sentia uma energia que dava mais um bocadinho de força para conseguir jogar.

Falou no grupo do qual sobressai um aspeto: havia oito jogadores do FC Porto e alguns que tinham passado pelo clube recentemente. Isso foi uma vantagem?
Damo-nos todos superbem. Temos muitos que passaram pelo clube e já não estão cá, oito que fazem parte dos nossos quadros e, por isso, é muito fácil a relação, é tudo fluído e natural, o que ajuda nas horas de aperto, quando as coisas não estão a correr muito bem. É só apoio positivo para darmos mais e mais.

> “É sempre uma surpresa quando chega a hora e sou anunciado como melhor pivô entre tantos e tão bons jogadores a nível mundial. É um choque de realidade. Estou aqui, estou entre os melhores e sou o melhor neste momento. Foi um prémio que demorou alguns dias a assimilar.”

Ao longo do torneio a imprensa destacou a vossa bravura, a coragem e o espírito guerreiro que eram imagens de marca do Alfredo. Este feito inédito é o prolongamento de uma homenagem póstuma?
Ele está sempre no nosso pensamento. Se o Quintana estivesse aqui, iria adorar estar aqui. Ele merecia estar aqui e lutámos sempre por ele, pelos que passaram, pelos que ajudaram. Temos essa garra dele e o mau perder. Não podemos perder. É muito boa esta atitude que a equipa demonstra, apesar de ser jovem. Agora temos os adversários de olhos postos em nós e a não querer que calhemos no grupo deles.

Foi com esses valores que conseguiu deixar eternizada a sua camisola no museu. Que sentimentos lhe trouxe esse momento?
É um orgulho enorme entregar a minha camisola ao museu. Quando cheguei a Portugal e lá entrei pela primeira vez, vi camisolas de grandes craques,

agora tenho a sensação incrível de deixar aqui o meu legado, é um marco que nunca irei esquecer, um orgulho enorme e estou muito agradecido pela iniciativa do clube. Significa trabalho bem feito durante muitos anos de sacrifício. Agora exige-se ainda mais e estou preparado para dar mais.

Foi elogiado pelo presidente, pelo diretor desportivo das modalidades e pelo vice-presidente da Federação. Este reconhecimento é uma motivação para o futuro?
Todos viemos do Mundial com expectativas muito altas e uma motivação altíssima pelo que mostrámos. O FC Porto teve um grande contingente na seleção, por isso penso que podemos transportar isso para o clube e motivar os que cá estavam. Não somos coitadinhos, ainda sabemos jogar um bom andebol e é isso que queremos, continuar o nosso trabalho para chegarmos ao final da época com o título. É por isso que o FC Porto luta todos os anos. Queremos mostrar outra vez que estamos aqui, contentes, a lutar a cada jogo e a cada segundo.

Estão agora na fase das decisões em várias provas. Começando pelo campeonato, o que podem os adeptos esperar de vocês na fase final?
Podem esperar de nós o que sempre demonstrámos: entrega, luta e capacidade de sofrimento. Vai ser um campeonato equilibrado, há equipas muito fortes, mas nunca baixamos os braços, mesmo quando o jogo não corre como nós queremos. Esta equipa vai lutar por tudo contra todos, estamos a melhorar e a mostrar um bom andebol.

Nesta fase final, além da importância de ir buscar pontos fora, é fundamental ganhar os jogos em casa. Os adeptos assumem uma ainda maior importância?
Sim, é sempre difícil jogar no reduto adversário com o público a puxar pela sua equipa, por isso os nossos adeptos são um jogador extra. Termos o pavilhão cheio nesta fase final é um plus de motivação para todos. A equipa precisa de apoio, não só quando joga bem, mas em todos os momentos do jogo.

A Taça de Portugal foge há três anos. Aproveitando o confronto dos oitavos de final entre Sporting e Benfica, é uma prioridade a reafirmação nesta prova?
Queremos chegar à final e conquistar a Taça, que já foge há algum tempo. A jogar bem ou mal, o FC Porto vive de títulos e a equipa tem muita fome para os arrecadar. Estamos aqui para ganhar e para lutar por tudo, sim ou sim. O Sporting e o Benfica defrontaram-se, mas independentemente disso o nosso objetivo é chegar à final e trazer a Taça para casa.



"O FC Porto teve um grande contingente na seleção, por isso penso que podemos transportar isso para o clube e motivar os que cá estavam. Não somos coitadinhos, ainda sabemos jogar um bom andebol e é isso que queremos, continuar o nosso trabalho para chegarmos ao final da época com o título."

Até onde podem ir na Liga Europeia?
Queremos chegar o mais longe possível na prova. Vamos passo por passo, jogo a jogo e com tudo para passarmos à *final four*.

A época fica marcada pelo regresso do Magnus e do Carlos Martingo. Como tem sido este reencontro?
Foi uma época de transição. Algumas coisas mudaram e a equipa precisou de tempo para voltar a assimilar as ideias do Magnus, que é um excelente treinador. Temos jogadores novos, alguns não tinham adquirido ainda as ideias do treinador e tudo isso demora algum tempo. Hoje já estamos a mostrar de forma mais clara as ideias do Magnus e temos de continuar, porque estamos em crescendo e vamos melhorar ainda mais.

Enquanto um dos pilares da equipa, como transmite as tradições e o ADN do clube aos novos jogadores que agora chegam?
Tanto eu como o Rui ou o Daymaro passamos sempre os valores do clube de nunca entregar nada de bandeja. Temos de jogar contra todos até ao fim e, frente às equipas que forem teoricamente superiores, lutar ainda mais. A camisola não joga sozinha. Já conquistei oito títulos aqui, mas isso não conta. Todos os jogadores têm de mostrar por que merecem estar aqui e de lutar em cada jogo. É isso que tentamos passar.

BRIANNA KADIKU

"ESTE CLUBE É ELETRIZANTE"

Alta, atlética e americana - o destino de Brianna Kadiku estava traçado desde o primeiro suspiro. Nunca morreu de amores por desporto, mas o exemplo do irmão encorajou-a a lançar-se para dentro da quadra e de lá nunca mais quis sair. Começou o percurso nos Estados Unidos, onde os gritos dos adeptos eram abafados pelos aplausos da mãe e foi com o apoio da família que ganhou asas para voar. Aos 23 anos atravessou o oceano Atlântico atrás de um sonho que lhe parecia impossível de concretizar. Com as saudades de casa a apertar, chegou mesmo a pensar que o caminho talvez não fosse este, mas a vida haveria de lhe provar que estava enganada. E que o melhor ainda estava para vir.

ENTREVISTA de **MARIA LEONOR COELHO**





NOME
Brianna Kadiku

NATURALIDADE
Dallas, Texas (EUA)

DATA DE NASCIMENTO
13 de abril de 1998

ALTURA
1,89m

POSIÇÃO
Central

CAMISOLA
1

CLUBES
Memphis University
Oklahoma University
Levallois Paris Saint-Cloud
VfB Suhl LOTTO Thüringen
Ilisiakos
FC Porto

TÍTULOS
Taça Ibérica 2024

É diferente jogar no FC Porto ou noutro clube qualquer?
A maior diferença é mesmo o apoio dos adeptos. Já joguei na Alemanha, na Grécia e em França e nunca vi nada assim. Quando estava na Grécia achava mesmo que aqueles adeptos eram os melhores, mas depois vim para o FC Porto e percebi que estava enganada. Às vezes os meus amigos perguntam-me se eu estou a gostar de estar aqui e a primeira coisa que eu lhes digo é que adoro os adeptos. Eles são espetaculares e eu adoro-os.

Já esperava este apoio ou foi uma surpresa?
Uma das primeiras coisas que o Miguel [Coelho] me disse quando estávamos em conversações para eu assinar foi precisamente que o FC Porto tinha os melhores adeptos. Fiquei logo entusiasmada e, quando cheguei, eles conseguiram superar todas as expectativas.

O FC Porto tem várias pequenas tradições com os adeptos em dia de jogo. Qual é a sua favorita?
Adoro o facto de eles baterem palmas e cantarem pelo clube no final do jogo, quer ganhemos ou percamos. Mostrarem apoio independentemente do resultado revela o quanto eles gostam do clube e o quanto se orgulham em ser do FC Porto.

O que é que os portistas lhe costumam dizer no final dos jogos?
Nem é bem pelo que dizem, é mais pela forma como nos apoiam a ganhar ou a perder. É por isso que no final de todos os jogos os aplaudimos e agradecemos a sua presença, independentemente de estarmos felizes ou tristes. Não interessa onde jogamos, eles estão sempre lá para nós.

O que está a achar do campeonato português? Está a superar as expectativas?
Antes de assinar, o Miguel avisou-me que algumas equipas estavam a melhorar. Já percebi que as melhores equipas estão prontas para competir e as outras estão prestes a chegar a esse nível.

A liga está cada vez mais competitiva. Estava à espera de encontrar equipas tão equilibradas?
Não. Sabia que o FC Porto tinha sido campeão nas últimas quatro temporadas e pensava que todas as outras equipas estavam num patamar abaixo, mas agora sei que há equipas muito competentes. Temos de nos preparar para as enfrentar e lutar com cada uma, porque neste momento não dá para encarar os adversários de forma leviana.



A época não está a correr tão bem quanto esperavam. O que é que pode prometer aos adeptos?
Aconteça o que acontecer, vamos dar sempre o nosso melhor em todos os jogos. Sei que as coisas não estão a correr tão bem quanto desejávamos, mas todos os dias trabalhamos arduamente no Dragão Arena para perceber o que podemos fazer para melhorar, porque ainda temos o objetivo de ser campeãs.

Como é trabalhar com o Miguel Coelho?
Ele é muito divertido, consegue ser calmo e do nada explode, mas eu gosto muito dele. É um treinador muito inteligente e percebe muito de voleibol, além disso é apaixonado pela modalidade. Às vezes paramos e falamos um bocado sobre voleibol e ele consegue ter conversas muito boas.

Como é a sua relação com as colegas de equipa?
Sinto que somos uma família. Lutamos juntas, falamos de tudo, amamos o que fazemos. Somos mesmo uma família e eu adoro isso, porque em algumas equipas há altos e baixos, mas aqui somos mesmo unidas.

Quem é a sua melhor amiga no balneário?
Tenho tantas. Acho que sou mais próxima da Shainah [Joseph], da Kyla Swanson, da Puck Hoogers, da Erika Mercado... Se começo a dizer nomes vou acabar por dizer o de todas [risos].

Em entrevista à DRAGÕES, a Shainah revelou que até as portuguesas passam muito tempo convosco. Também sente isso?
Não podia estar mais de acordo, falamos muito umas com as outras. Às vezes elas estão a ter conversas em português e traduzem tudo para garantir que nos sentimos incluídas. Gosto mesmo muito delas.

Conte-nos como é que o voleibol apareceu na sua vida.

> "Já joguei na Alemanha, na Grécia e em França e nunca vi nada assim. Quando estava na Grécia achava mesmo que aqueles adeptos eram os melhores, mas depois vim para o FC Porto e percebi que estava enganada."

Andava no sétimo ano e não praticava desporto, mas o meu irmão praticava e eu queria ser como ele, então fui às captações da escola. Entrei na equipa por ser alta, porque honestamente não tinha muito jeito. Entretanto comecei a levar o voleibol muito a sério e tornei-me uma boa jogadora.

Foi sempre central?
Sim. No início os treinadores escolhem sempre as mais altas para centrais. Algumas acabam por trocar de posição, mas eu até me tornei uma boa central. Acho que ninguém escolhe ser central, a posição acaba por nos ser imposta e depois podemos trocar ou não se formos melhores noutra, mas eu acabei por ser sempre central.

Há quem ache a posição aborrecida por estar sempre a trocar com a líbero...
Não acho aborrecido. É uma posição bastante difícil, porque temos de estar sempre em todo o lado, blocamos e recuamos imediatamente para atacar, voltamos à rede para blocar e já temos de atacar outra vez. As centrais nem sempre têm o devido reconhecimento, mas, na minha opinião, um grande bloco acaba por ser tão entusiasmante como um remate nas pontas, portanto não acho nada aborrecido.

Qual é a posição mais difícil no voleibol?
Distribuidora, sem dúvida alguma. Têm de conhecer as especificidades de todas as atacantes e cada uma gosta da bola à sua maneira. Somos umas divas, estamos sempre a pedir a bola um bocado mais baixa ou mais alta. As distribuidoras, de forma inata, estão sempre a analisar o campo, são uma espécie de quarterback do voleibol, o ataque passa sempre por elas, têm de se preocupar com elas próprias e com as atacantes, são as nossas treinadoras dentro do campo. Acho mesmo que é a posição mais difícil, física e psicologicamente.

Se pudesse jogar noutra posição, qual escolheria?
Adorava ser líbero [risos]. Só porque gosto de defender e, enquanto central, acabo por não participar tanto na defesa. Mas, sendo realista, acho que teria de ser oposta. Se trabalhasse o meu tempo de salto nas bolas altas, acho que poderia ser uma boa oposta.

Já jogou voleibol de praia?
Só por diversão, nas férias de verão, as pessoas sabem que jogo voleibol e convidam-me para jogar na praia, mas nunca cheguei a participar em competições.

Quão diferente é do pavilhão?
Até gosto de voleibol de praia, mas é muito mais difícil. Só há duas pessoas em campo e é muito mais difícil saltar na areia. Provavelmente ia ajudar-me a controlar o meu ataque e a saltar mais, mas não trocava o pavilhão por nada.

Acha que os Estados Unidos são o melhor país para aprender a jogar voleibol?
Acredito mesmo que sim e não o digo só por ser americana, mas acho mesmo que quando somos mais novas nos ensinam alguns truques que não ensinam noutros países. Não acho que seja o único país onde as pessoas aprendem a jogar bem, mas acho mesmo que é o melhor porque formamos os jogadores desde cedo.

Quanto tempo jogou nos EUA?
Durante 10 anos. Adorei jogar nos Estados Unidos, tenho muitas saudades das minhas colegas, dos adeptos, de poder jogar em casa com a minha mãe a ver. Foram anos muito bons.

Já esteve nas captações da seleção americana. Quão difícil é chegar à equipa principal?
É tudo tão diferente lá... Assim que entras no pavilhão estás a competir com todas as outras jogadoras de elite, algumas já foram tuas adversárias, mas é muito divertido. Para quem joga na faculdade não há nível mais alto do que esse.





Quais são as principais lições que trouxe dos Estados Unidos?
Aprendi a trabalhar arduamente todos os dias sem parar, sem folgas, sem faltas, sem desistir. Descobrimos o espírito competitivo que vive dentro de nós. Às vezes somos duras umas com as outras e trocamos indiretas, algo que não acontece cá, por isso não quero ser conhecida como essa pessoa. Mas nós, americanas, temos muito esse espírito competitivo.

Veio para a Europa aos 23 anos. Estava longe da família, noutro continente, com muitas pessoas que não falavam inglês... Foi difícil?
A minha primeira época na Europa foi a mais difícil psicologicamente. Costumo ser uma pessoa tranquila, que não leva nada a peito, mas nesse ano tive muitas dificuldades. Senti um grande choque cultural, muitas saudades de casa e, embora já estivesse habituada a estar longe da minha mãe por causa da faculdade, passei a sentir muito mais saudades aqui. Não tinha nenhum familiar ou amigo por perto para me apoiar nos momentos mais difíceis, mas no final de contas isso acabou por me tornar uma pessoa mais forte.

A adaptação ao voleibol europeu foi fácil?
Sim, no início senti um grande choque, mas não foi muito difícil de me habituar.

Qual foi o país europeu em que mais gostou de viver, antes de vir para Portugal?
No que diz respeito ao voleibol, adorei jogar na Alemanha, porque a liga era muito competitiva e os adeptos espetaculares. Se for pelo país, tenho de escolher a Grécia. Joguei em Atenas e adorei a cidade. Fiz muitos amigos, o tempo estava sempre bom, a comida era deliciosa e a cidade lindíssima.

Viver na Europa há três anos facilitou a decisão de vir para Portugal?
Sem dúvida. Vir para aqui não seria a minha primeira escolha se eu ainda morasse nos Estados Unidos, mas depois de conhecer melhor a cultura europeia, e de estar habituada ao voleibol europeu, a decisão tornou-se muito mais fácil.

O que está a achar do país?
Adoro. O tempo é fantástico, a comida é muito boa, as pessoas são muito simpáticas. Não podia pedir melhor.

E da cidade?
A cidade é fantástica. A zona da Ribeira é lindíssima, com as pontes sobre o Douro.

Quais são os seus sítios preferidos no Porto?
O restaurante Don Pepe [risos]. Eu, a Shainah e a Kyla somos capazes de lá ir e comer dez tacos. Adoro o Zenith, sou viciada em panquecas. E também gosto muito do NorteShopping.

O que está a achar das pessoas?
Os portuenses são muito amigáveis e simpáticos, gosto imenso deles.

Há quem diga que ninguém está sozinho no Porto. Sente isso?
A toda a hora. Especialmente por jogar no FC Porto, os adeptos estão sempre lá para nos levantar a cabeça e dar motivação.

Se tivesse de descrever a cidade numa palavra, qual escolheria?
Fantástica.

E para o FC Porto, chega uma só palavra?
Não. Mas se tivesse que escolher apenas uma, diria eletrizante.

Um dia mais tarde, quando lhe perguntarem como foi o primeiro ano no FC Porto, o que vai dizer?
Vou falar dos jogos e do apoio dos adeptos. Adoro o ambiente familiar que existe no clube, desde a equipa técnica aos jogadores de todas as modalidades. Todos se cumprimentam com um abraço mesmo que não se conheçam. Gosto mesmo muito disso.

Vir para o FC Porto foi a decisão certa?
Sem dúvida, não me arrependo de nada.



“As centrais nem sempre têm o devido reconhecimento, mas, na minha opinião, um grande bloco acaba por ser tão entusiasmante como um remate nas pontas.”


AZEMAD.

A 100 minutos da glória

Dois jogos separam o FC Porto da conquista da Liga dos Campeões. Matosinhos, onde se joga a "final-four" da prova, é o destino final de um percurso que começou no Dragão Arena e que agora apresenta o Benfica como próximo obstáculo. Ricardo Ares quer repetir a história de 2023.

TEXTO de **SÉRGIO VELHOTE**

Com novas caras e a ambição de sempre, o FC Porto procura sagrar-se de novo campeão da Europa na era de Ricardo Ares. O triunfo em 2023 ficou para a história, mas os portistas só pensam em repetir o feito, ainda que esta primeira fase da prova não tenha sido perfeita.
À partida e a nível teórico, os Dragões já contavam com dificuldades. Desde logo pela reformulada fase de grupos, agora só com duas séries compostas por seis equipas, o que implica mais jogos e maior competitividade. A teoria saltou para dentro da pista e os 600 minutos de hóquei em patins já disputados na Champions não foram propriamente fáceis.
Ao saber que os quatro primeiros classificados do grupo tinham presença garantida nos quartos de final, o FC Porto apontou sempre ao primeiro lugar, só que outros emblemas também tinham a mesma ideia. Primeiro, as duas grandes surpresas do grupo, o Óquei de Barcelos e o Barcelona, por razões completamente opostas; depois os perigosos Noia e Reus, sempre a tentar surpreender. Os franceses do Saint-Omer eram os "outsiders" no arranque, algo que acabou por se confirmar.

NÃO É COMO COMEÇA...

O estatuto de campeão português colocou o FC Porto de forma direta no grupo A da Liga dos Campeões, só que o início da competição aconteceu numa fase menos positiva para os portistas. A entrada com o patim esquerdo na temporada, que contou com derrotas na Elite Cup e na Supertaça, bem como na jornada inaugural do campeonato, deixou a confiança debilitada e o primeiro adversário na liga milionária também não a reforçava. Tanto na Supertaça como no campeonato, o Barcelos foi carrasco dos azuis e brancos, ao vencer os dois jogos diante da formação de Ricardo Ares. Apesar de o Dragão Arena ser o palco desta primeira partida, a tendência manteve-se com Miguel Rocha, o melhor marcador da prova, a marcar

três dos quatro golos dos barcelenses. Gonçalo Alves foi o único entre os portistas a marcar neste encontro.
Após a vitória esperada no pavilhão do Saint-Omer, o FC Porto sofreu nova derrota, desta feita em casa do Noia por 4-2, um resultado que seria importante para as contas finais do grupo. Seguiu-se o clássico europeu frente ao Barcelona em que os portistas conseguiram a melhor exibição coletiva. A goleada por 6-2, com Gonçalo Alves e Hélder Nunes em evidência, poderia ter marcado o momento de reviravolta, mas nova derrota na Catalunha, agora diante do Reus, impôs mais um percalço no caminho europeu dos Dragões.
A primeira volta terminava com três derrotas e duas vitórias para o FC Porto. Com apenas seis pontos somados, os portistas estavam fora dos lugares de acesso aos quartos de final, mas ainda tinham mais cinco jogos para reagir.



...MAS COMO ACABA

A segunda volta contou com um FC Porto com mais acerto nos dois extremos do campo. Ainda que tenha sofrido golos em todas as partidas, Xavi Malián foi importante ao segurar a equipa nos momentos certos, que contou com a eficácia de Carlo Di Benedetto como principal arma no ataque. O internacional francês entrou nos quartos de final como o segundo melhor marcador da prova, com 13 remates certeiros, nove deles na segunda volta.
A divisão de resultados é simples. Em casa, o FC Porto não deu hipóteses aos adversários e garantiu vitórias nas receções ao Reus, ao Noia e ao Saint-Omer. Fora de portas, somou empates em casa de Barcelona e Óquei de Barcelos em duas partidas de grande qualidade dos portistas. Este ciclo acaba por ser ainda mais relevante pelo facto de Ricardo Ares não poder contar com Rafa e Telmo Pinto em grande parte destas partidas, devido a lesão. Apesar da rotação mais curta dentro de pista, estes jogadores encontraram forma de terem sucesso.
No desenrolar do Grupo A, a maior surpresa acabou por ser a formação "blaugrana", que entrou na última jornada sem hipóteses de garantir um dos quatro lugares de acesso aos quartos. Ficou por terra um dos crónicos candidatos a campeão da Europa. No outro extremo, foi a regularidade do Barcelos a marcar a história deste grupo, uma vez que não perderam qualquer partida e seguraram

ENCONTRO DE IRMÃOS

Os quartos de final da Champions reservaram um clássico entre FC Porto e Oliveirense, proporcionando mais dois capítulos especiais à história da família Di Benedetto. Carlo, o portista, defrontou e venceu o irmão Bruno, também ele goleador, nas duas mãos da eliminatória em que nenhum deles conseguiu marcar, mas com a diferença de o camisola 19 dos azuis e brancos atingir a "final-four" na condição de segundo melhor artilheiro da prova, com 13 remates certeiros contra os 10 conseguidos pelo avançado da equipa de Oliveira de Azeméis.



FC Porto 1-4 OC Barcelos
21 de novembro de 2024
Dragão Arena (Porto)
Golo: Gonçalo Alves



Saint-Omer 2-3 FC Porto
28 de novembro de 2024
Salle des Sports du Brockus (França)
Golos: Rafa, Carlo Di Benedetto e Gonçalo Alves



Noia 4-2 FC Porto
5 de dezembro de 2024
Pavelló Olímpic de L'Ateneu Agrícola (Espanha)
Golos: Carlo Di Benedetto (2)



FC Porto 6-2 Barcelona
13 de dezembro de 2024
Dragão Arena (Porto)
Golos: Hélder Nunes (2), Gonçalo Alves (2), Carlo Di Benedetto e Ezequiel Mena



Reus 5-2 FC Porto
9 de janeiro de 2025
Palau d'Esports del Reus Deportiu (Espanha)
Golos: Diogo Barata e Gonçalo Alves



o primeiro lugar na derradeira ronda, curiosamente na receção ao FC Porto. A equipa de Rui Neto, que eliminou o Sporting e atual campeão europeu na fase de qualificação, somou cinco vitórias e cinco empates nesta fase.
O último em Barcelos acabou por retirar o segundo lugar ao FC Porto, uma vez que a igualdade pontual com o Noia favoreceu os catalães, que tiveram vantagem no confronto direto. Apesar disso, o primeiro objetivo dos Dragões foi conseguido: seguir em frente na competição.

A DOIS JOGOS DO DESTINO

Depois dos quartos de final, fase em que os azuis e brancos afastaram a Oliveirense com um resultado agregado de 5-2, um "hat-trick" de Gonçalo Alves, a estreia a marcar de Edu Lamas na atual edição da prova e um golo de Hélder Nunes a selar a qualificação no penúltimo minuto da eliminatória, quatro equipas mantêm o sonho de erguer o troféu: FC Porto, Benfica, Noia e Óquei de Barcelos (três portuguesas e uma espanhola). Segue-se, portanto, a "final-four", que será jogada a 10 e 11 de maio no

7 EM 11

No plantel do FC Porto são sete os Dragões que se mantiveram de azul e branco desde a vitória na Liga dos Campeões em 2023. Ao guarda-redes catalão Xavi Malián juntam-se os portugueses Telmo Pinto, Rafa, Diogo Barata e Gonçalo Alves, o francês Carlo Di Benedetto e o argentino Ezequiel Mena. Desde então, Edu Lamas e Hélder Nunes ingressaram no clube depois de já terem erguido o mesmo troféu ao serviço do Liceo e do Benfica, no caso do espanhol, e pelo Barcelona, no que toca ao camisola 78.



FC Porto 3-2 Reus
16 de janeiro de 2025
Dragão Arena (Porto)
Golos: Gonçalo Alves (2) e Carlo Di Benedetto



Barcelona 3-3 FC Porto
30 de janeiro de 2025
Palau Blaugrana (Espanha)
Golos: Carlos Di Benedetto (2) e Ezequiel Mena



FC Porto 4-3 Noia
6 de fevereiro de 2025
Dragão Arena (Porto)
Golos: Carlo Di Benedetto (2), Gonçalo Alves e Hélder Nunes



FC Porto 4-1 Saint-Omer
20 de fevereiro de 2025
Dragão Arena (Porto)
Golos: Carlo Di Benedetto (4)



OC Barcelos 1-1 FC Porto
27 de fevereiro de 2025
Pavilhão Municipal de Barcelos
Golos: Gonçalo Alves



MARCADORES

Carlo Di Benedetto	13
Gonçalo Alves	12
Hélder Nunes	4
Ezequiel Mena	2
Rafa	1
Diogo Barata	1
Edu Lamas	1

Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos, onde o FC Porto pretende reescrever a história da grande final de Viana, em 2023. A tarefa poderá não ser fácil, mas é perante as maiores adversidades que a melhor versão desta equipa se revela e a experiência do plantel poderá ser a chave do sucesso, como tem sido nestas quatro temporadas de Ricardo Ares. A concretização do sonho está "só" a dois jogos de distância.

ARES À PROCURA DO NONO TROFÉU

Tem sido uma caminhada de sucesso de Ricardo Ares no FC Porto. Desde a estreia, em 2021, o técnico espanhol já conquistou oito troféus, três deles internacionais: uma Liga dos Campeões, uma Taça Intercontinental (única no palmarés do clube) e uma Taça Continental. A estas vitórias junta-se os dois títulos de campeão nacional, bem como as duas Taças de Portugal e uma Elite Cup. Com a Supertaça nacional como a única em falta no currículo, o treinador de 49 anos vai tentar vencer a quarta Champions da história do FC Porto.



FC Porto 4-2 Oliveirense
27 de março de 2025
Dragão Arena (Porto)
Golos: Gonçalo Alves (3) e Edu Lamas



Oliveirense 0-1 FC Porto
3 de abril de 2025
Pavilhão Salvador Machado
(Oliveira de Azeméis)
Golos: Hélder Nunes


AGORA É O
FC PORTO
Betano
10€ GRÁTIS NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
F C P
Betano
MAIN SPONSOR
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.



CADA VEZ MAIS PERTO DOS ADEPTOS

Está disponível o Portal do Sócio do FC Porto, uma plataforma que dá início a uma revolução no processo de admissão de novos associados. Através do novo serviço, os portistas ficam a apenas um clique de poderem fazer parte da família azul e branca, independentemente da idade, nacionalidade ou do país de residência. Para já, está vocacionada para adeptos que pretendem fazer-se sócios e juntar-se ao clube; recém-nascidos que passam a poder adquirir a primeira identidade como portistas logo à nascença; e antigos sócios decididos a voltar a casa após um período de afastamento.



HISTÓRICOS REUNIDOS EM FELGUEIRAS

O primeiro Dia do Clube de 2025 reuniu adeptos e figuras como João Pinto, Eduardo Luís, Bruno Alves ou Alberto Babo. Na Casa FC Porto de Felgueiras, o eterno capitão recordou “um passado com muitas vitórias”, enquanto o representante dos Órgãos Sociais do clube elogiou o trabalho “de uma organização que já tem bastantes anos e com bastante sucesso”.



A VINGANÇA TARDOU, MAS CHEGOU

Na véspera do 131.º aniversário do primeiro jogo de futebol realizado em Portugal, o Foot-Ball Club do Porto derrotou o Club Lisbonense (4-1), vingou o resultado registado a 2 de março de 1894 e levantou a Cup dEl-Rey. No Oporto Cricket & Lawn Tennis Club, Rolando, um autogolo lisboeta, Derlei e Nuno André Coelho resolveram o encontro a favor dos Dragões, que alinharam a branco e preto com uma réplica dos equipamentos originais.



UM NOVO DRAGÃO NO BRASIL

O FC Porto estabeleceu um acordo de cooperação com o Coimbra Sports que prevê a participação em todas as decisões estruturantes do clube mineiro. Na cerimónia de assinatura do protocolo, André Villas-Boas explicou que a parceria permite ao clube entrar num "verdadeiro celeiro do futebol internacional" e "potenciar todo o talento que aparece no Brasil", enquanto Ricardo Guimarães, homólogo canarinho, destacou o "passo muito importante" que será trabalhar "com um emblema mundialmente conhecido".



MARTIM VAI CONTINUAR ENTRE OS POSTES

Martim Pereira renovou contrato com o FC Porto e prolongou a ligação ao clube que representa desde os 12 anos. O "maior desejo" do guarda-redes que integra o plantel sub-19 continua a ser estrear-se no Dragão e, para isso, vai "dar tudo" de forma a "evoluir individualmente e ajudar o coletivo a progredir".



UMA NOVA SETA APONTADA ÀS REDES ADVERSÁRIAS

Cristina Ferreira foi o quarto reforço de inverno da equipa feminina. A ponta de lança que representava o Valadares Gaia, da Primeira Liga, chegou ao Dragão cedida até ao final da temporada. Após somar dez golos em 16 jogos pelo plantel principal do emblema de Gaia, a camisola 29 salientou "o orgulho e a felicidade" por poder vestir as cores do FC Porto e prometeu "muito trabalho e compromisso".



RUMO AO TOPO DO DESPORTO MUNDIAL

A candidatura conjunta do Porto e de Vila Nova de Gaia ao título de Capital Mundial do Desporto 2027 foi recebida por André Villas-Boas, que fez questão de "ajudar e agradecer por toda a cooperação que as duas câmaras têm tido com o FC Porto" antes de anunciar que o clube "estará noutro patamar em termos de instalações desportivas em 2027". "Temos todo o interesse em contribuir para que Porto e Gaia sejam Capitais Mundiais do Desporto", afirmou um presidente com o "objetivo de construir um novo Centro de Alto Rendimento, uma nova Casa do Dragão e um novo pavilhão para as modalidades".



UMA PORTA DE EXCELÊNCIA PARA OS JOVENS

O FC Porto continua a ser um centro de formação de excelência. No ISEP, onde 221 entidades formadoras da AF Porto receberam a certificação de mérito, os Dragões foram distinguidos com uma classificação de cinco estrelas e renovaram o estatuto que levou José Neves, presidente da entidade, a reconhecer "a importância" do clube na associação. José Tavares, diretor da formação portista, não escondeu o "orgulho" pelo prémio, mas frisou que o objetivo passa por continuar a "ser referência na cidade, na região e no país".



LINUS, O NOVO DISCÍPULO DE MAGNUS

A equipa de andebol já conta com uma cara nova para a próxima temporada. Linus Persson, sueco de 31 anos que representa o GOG, da Dinamarca, vai reforçar o lote de laterais direitos no plantel de Magnus Andersson. O Campeão da Europa em 2022, cuja decisão de se reencontrar com o técnico que o comandou nas seleções jovens da Suécia foi "muito fácil", espera utilizar a "muita força" para "ganhar muitos títulos".



TATIANA CHEGA PARA A BALIZA

Tatiana Beleza chegou proveniente do Valadares Gaia, da Liga BPI, para lutar com Sofia Bernardo, Bárbara Marques e Margarida Ferreira por um lugar na baliza da equipa feminina. A guardiã é internacional pelas sub-19 e quer "ser campeã e subir".



UMA NOVA FORMA DE VER O FUTEBOL NO DRAGÃO

Porque "o futebol não é só ver, também é sentir", o Estádio do Dragão proporciona agora uma ferramenta inclusiva que oferece uma experiência mais rica a adeptos cegos ou com baixa visão. Trata-se de um tablet, em formato de campo de futebol, que recebe informação em tempo real, via 5G, e no qual uma pequena bola se vai movimentando à medida que o jogo se desenrola no relvado. O novo serviço junta-se à audiodescrição e à sala sensorial INZONE na missão de tornar o "Estádio do Dragão acessível para todos, independentemente das necessidades de cada um".



O AR PURO DO DRAGÃO

O Estádio do Dragão foi distinguido com o certificado Coração Verde da LIPOR, o mais alto reconhecimento atribuído pela associação no que diz respeito à adoção de práticas sustentáveis. A entrega da distinção "que atesta as boas práticas implementadas no âmbito da gestão de resíduos" teve lugar no anfiteatro azul e branco e contou com a presença dos vice-presidentes João Borges, do FC Porto, e Filipe Araújo, da Câmara Municipal do Porto.





GONÇALO E ARES PREMIADOS

Gonçalo Alves e Ricardo Ares foram galardoados na Gala da Federação de Patinagem de Portugal. O capitão assumiu o estatuto de melhor marcador da prova em 2023/24 e foi eleito o Atleta do Ano na modalidade, enquanto o treinador recebeu a distinção de Treinador do Ano.



ANA FILIPA CASTRO NO MUNDIAL

Ana Filipa Castro assegurou a presença no Mundial de Singapura ao atingir os mínimos A nos 400 metros livres do Para Swimming World Series 2025. A nadadora adaptada participou em três finais, bateu quatro recordes nacionais, passou a ter uma bolsa paralímpica e a integrar o projeto de preparação para os Jogos Paralímpicos de Los Angeles 2028.

OURO SOBRE AZUL NOS REGIONAIS DE BOCCIA

Depois de ter alcançado quatro medalhas nos regionais de BC1, BC2, BC4 e BC5 - Carla Oliveira conquistou o ouro (BC4), David Araújo (BC2) e Dinis Monteiro (BC1) a prata e Pedro Ferreira o bronze (BC2) -, a equipa de boccia arrecadou mais duas no regional de pares e equipas: David Araújo, Dinis Monteiro e Pedro Ferreira ficaram com a prata em BC1/BC2 e Carla Oliveira e Tiago Silva levaram para casa o bronze em BC4/BC5.

LÍDERES NO GOALBALL

A equipa de goalball garantiu a liderança na fase regular do campeonato ao empatar frente ao Sporting (7-7) e vencer o Castêlo da Maia (5-3) na quinta e decisiva jornada. Os atuais detentores do título, que venceram a última edição da prova sem qualquer derrota, mantêm a série invencível na presente campanha ao somarem seis vitórias e dois empates.

DANIELA E DIOGO SÃO DE OURO

Daniela Guedes sagrou-se campeã portuguesa de boxe após arrecadar a medalha de ouro na categoria 57kg femininos do Campeonato Nacional de Seniores e Iniciados. Nos 80kg masculinos do Fight Weekend, que decorreu no Estádio Municipal de Braga, Diogo Conceição bateu Kevin Sousa, do Lusitânia de Lourosa.

ANGÉLICA NO TOPO DO MUNDO

Angélica André é a quinta melhor nadadora do mundo em águas abertas. No primeiro ranking efetuado pela Federação Internacional de Natação, a atleta azul e branca surge com 15.523 pontos atrás da neerlandesa Sharon Van Rouwendaal, da germânica Leonie Beck, da brasileira Ana Marcela Cunha e da norte-americana Mariah Denigan.



QUETA RUBRICA COMO ADULTO

Mamadu Queta assinou o primeiro contrato profissional e prolongou o vínculo que o une ao FC Porto desde 2022. O central natural da Guiné-Bissau chegou a Portugal com 15 anos, começou a envergar a azul e branca aos 16 e agora, aos 19, confessa que quer "chegar à equipa principal".

DRAGON FORCE NA TURQUIA

O colégio Yeşilyurt Geleceğim Eğitim, localizado em Istambul, é o mais recente a integrar a certificação internacional Dragon Force na sua atividade extracurricular de futebol. A escola será alvo de auditorias realizadas por uma equipa multidisciplinar do FC Porto e, além disso, um Coordenador Técnico do clube irá formar o staff técnico local e acompanhar o desenvolvimento do projeto.





DE LUTO POR UM SÍMBOLO DO CLUBE

Faleceu, aos 79 anos, Raul Peixoto, antigo atleta, diretor, vice-presidente e membro do Conselho Superior - uma figura histórica da instituição de que se fez sócio em janeiro de 1952, há mais de sete décadas. Era o associado número 351 do FC Porto. O antigo dirigente liderou os destinos do futebol de formação até 1996, conquistando 28 títulos nacionais nesse período, e recebeu o Dragão de Ouro para Dirigente do Ano referente a 1989, juntamente com o lendário Reinaldo Teles, na cerimónia que decorreu no Casino de Espinho, e a Roseta de Ouro em 1992.

VENCEDORES COM DISTÂNCIA

O FC Porto venceu o Campeonato Nacional de longa distância. Com 86 pontos somados, a natação portista terminou muito à frente do Sporting (44), do Condeixa Aqua Clube (34), do Colégio Integrado Monte Maior (22) e do Clube de Natação Colégio Efanor (14). Francisco Amaral concluiu a prova dos 5.000 metros em 54m32s77 e sagrou-se campeão português de longa distância pela terceira vez.

KEVINS DE BRONZE EM ESPANHA

Kevins Apseniece conquistou a medalha de bronze nos 200 metros mariposa do XXV Campeonato de España “Open” de Natación Absoluto Primavera. Ao serviço da seleção portuguesa, o nadador azul e branco completou a final da categoria em 1m59s62.

BILHAR SOMA E SEGUE

O duplo compromisso vitorioso em Leça garantiu à equipa de bilhar às três tabelas a possibilidade de continuar com a mira em todos os títulos que disputa. Na Taça de Portugal, os portistas triunfaram por 2-1 e apuraram-se para os “quartos”, enquanto na ronda 14 do campeonato a vitória registou-se por 6-2 e valeu a manutenção da liderança isolada (40 pontos). A título individual, Rui Manuel Costa conquistou o terceiro Open Nacional e continuou no topo do ranking nacional.



FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos de coração
CIDADE | CLUBE
1893

MAIN

Super Bock · New Balance · Revigres · Betano

PREMIUM

Pedras · Amorim · Bankinter Card · Binance · Clínicas Espregueira · Coca-Cola · Derichebourg Facility Services · Yes-Zee · Ferpinta · Fidelidade · Gestifute · Ibersol Grupo · Eniwise · Panike · Repsol · Sofarma · Solverde · Sport TV · Sword · Vitalis · MSP Manuel dos Santos Pereira · Flex2000 · Flexpur · Jolera · Grupo Procarrro

BUSINESS

McDonald's Gaia · Meivcore Group · Securnet · Bondlair Concept Store · 3S-Tech · Chave Nova · Delta · Condelix · Diatosta · Desfo · Earth Consulters · DS Smith · Fun Addict · Luxury Douro Estate · GAP · UVPlast · Meireles · Gertal · Ilau · Laxton · Glassdrive · Domino · Douro · Mozantech · MDS · Nasamotor S.A. · Omatapalo · Cordex · Enat · Proprietários do Campo da Constituição · RP · Rapel · Realvitur · Recheio · Retail Mind Group · Soja de Portugal · Simoldes · Smart Fan · Soma Group · Tomaz do Douro · UpK · Valpi · Vodafone · Zumub · 1SA Group · AMP · atb · ATM · Salvador Caetano · APM · Empril · Etiquel · Sogenave · Kuanto Kusta · Ludefer · Maprill · Luxury Douro Estate · Sinal Mais · Smurfit Westrock · Extra · Medway · Hexagroup · Euromex · Cimpor · Forvis Mazars · Motorbus · PortuGOs · EA Sports · Glacier · Waterfall · Flosel · J. C. Ribeiro · Desafio Global · Greengray Group · P1 Travel · Live Soccer



Museu à vista na Mostra UP

Sempre com as comunidades escolar e académica no radar, a participação no evento da Universidade do Porto incluiu mais atividades, um "quiz" muito especial e atenções para o projeto "Dragão Vai a Jogo".

TEXTOS e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

O Museu Futebol Clube de Porto voltou a marcar presença na Mostra da Universidade do Porto, evento que decorreu de 6 a 9 de março, no Pavilhão Multiusos de Gondomar. À divulgação de oferta educativa e do projeto com vista à próxima edição da Universidade Júnior (mês de julho), esta foi uma oportunidade de apresentar e desenvolver várias atividades, resultando, necessariamente, em mais um momento de afirmação do Museu e do FC Porto como instituições de referência e inevitáveis para as comunidades escolar e académica.

A partir da diversidade que carateriza o universo profissional do Grupo FC Porto e da própria história do clube, a caminhar para os 132 anos de existência, o Serviço Educativo do Museu FC Porto preparou uma abordagem dinâmica e apelativa ao público participante na Mostra UP 2025. Um "quis" muito especial estabeleceu uma ligação mais robusta com a educação formal, recorrendo a uma interação animada, dinâmica e criativa, captando interesse e contribuindo para um enriquecimento da aprendizagem.

Além de aproximar ainda mais alunos e professores da diversificada oferta educativa do Museu FC Porto, a participação na Mostra UP também constituiu uma oportunidade ideal para desvendar o projeto "Dragão Vai a Jogo", que irá estar disponível nas Oficinas de Verão e a pensar na edição deste ano da Universidade Júnior – a decorrer em julho –, uma das iniciativas anuais de referência da Universidade do Porto de que o Museu FC Porto também é parceiro.



ODISSEIAS AWARD COM CATEGORIA

O Museu Futebol Clube do Porto foi premiado na categoria Museus na terceira edição dos Odisseias Awards. Em cerimónia realizada em março na Bolsa de Turismo de Lisboa, o prémio foi atribuído ao FC Porto como resultado das avaliações positivas de clientes Odisseias que viveram a experiência Tour FC Porto - Museu + Estádio. "Avançamos para os 12 anos de existência e este é mais um momento de distinção que nos enche de orgulho, até porque o prémio resulta da expressão do público. Isso é muito importante, saber que sensações provocamos nos visitantes, e quem chegou até nós através da Odisseias guardou as melhores memórias. A parceria comercial que nos liga à Odisseias também nos trouxe esta oportunidade de vermos reconhecido o nosso trabalho e de confirmarmos, mais uma vez, que todos os prémios são fortes motivos para procurarmos sempre melhorar a experiência dos nossos visitantes", reagiu Mafalda Magalhães, diretora do Museu FC Porto. Filipa Filipe, diretora de marketing da Odisseias, também comentou: "É com enorme satisfação que a Odisseias reconhece o Museu FC Porto como um dos Top Partners deste ano. Esta distinção reflete a qualidade da experiência proporcionada aos nossos clientes, que, através dos seus testemunhos, destacaram a excelência do museu, a envolvência da sua história e a paixão que transmite a todos os visitantes. Na Odisseias, valorizamos parcerias que criam momentos inesquecíveis, e o Museu FC Porto tem sido um exemplo de dedicação e qualidade". De recordar que, em parceria com a Odisseias, o FC Porto lançou um pack que inclui dois bilhetes Tour FC Porto e dois cachecóis do clube. Este produto está disponível nos canais de venda Odisseias.

SPORTS & EVENTS EUROPE 2025

A marca e a identidade FC Porto mantêm uma fortíssima presença no mapa internacional do turismo e das atrações desportivas. Por isso, de 25 a 27 de março, através do Museu FC Porto e da Dragon Force, registo para nova presença do clube no Sports & Events Europe. A cidade de Málaga (Espanha) foi eleita para acolher a quarta edição desta organização, um dos momentos altos de interação entre fornecedores e interessados em experiências no segmento do turismo desportivo. Com o FC Porto como único clube português, FC Barcelona, Real Madrid, Atlético de Madrid, Juventus, AC Milan, Manchester City e Newcastle United também sobressaíram entre os suppliers presentes no Sports & Events Europe 2025.

SR. PEDROTO

Abril traz um prolongamento, até ao final do mês e com uma Visita Comentada (dia 30) associada, da exposição temporária Sr. Pedroto. A partir de páginas de O Porto, antigo jornal do clube, e integrado na experiência Tour FC Porto – Museu + Estádio, o evento é direcionado à descoberta de memória e marcas na história do icónico futebolista e treinador José Maria Pedroto, falecido há 40 anos.

ROTA DO DRAGÃO

O mau tempo visitou a cidade do Porto no fim de semana anunciado para o início da Rota do Dragão de 2025. Assim, este passeio cultural e pedonal foi reagendado de 8 para 29 de março. O calendário completo da edição de 2025 e as condições de participação na Rota do Dragão, sempre com o historiador Joel Cleto, estão disponíveis em www.museufcporto.pt.



OBJETO DO MÊS

Perdigão Queiroga (1916-1980) é um nome histórico do cinema português. Dedicou a vida à sétima arte de muitas formas, desde a montagem à realização e, também, como produtor, assinando filmes, documentários e reportagens sobre variados temas, incluindo desporto. Em 1969, fez a cobertura de uma visita do FC Porto ao rival Benfica e o registo em película desse jogo está guardado numa bobina que constitui um item só por si surpreendente na ampla e diversificada coleção do FC Porto. Selecionado nas Reservas ou no Arquivo do Museu FC Porto para ser descoberto no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, o Objeto do Mês coloca a história ainda mais ao alcance de todos.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

invictos de coração

• CIDADE | CLUBE •

1 8 9 3


INVICTA
FCP
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos de coração
• CIDADE | CLUBE •
1893
5 603128 111129 03